# MANUAL DE

## PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS DA FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA


**ORGANIZAÇÃO:**

MÁDJA DIÓGENES MAIA
NÁDJA DIÓGENES MAIA NJ
IARA FERNANDES TEIXEIRA
MANOEL NYRAUDO MAGALHÃES ROQUE
FRANCISCA TANEIDE SANTOS DE MEDEIROS

Faculdade Regional JAGUARIBANA
Realizando Sonhos



FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ - FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ - FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA - FRJ - FACULDADE REGION

## FICHA TÉCNICA

**DIRETOR GERAL:**

**Cleison Luis Rabelo**

**DIRETORA ACADÊMICA:**

**Maria Ulenice Virgínio**

**DIRETORA FINANCEIRO-ADMINISTRATIVO:**

**Antonia Francizete Maia dos Reis**

**COORDENADOR GERAL E DESIGNE DA CAPA:**

**Pedro Vinicius Vidal da Cruz**

**COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA:**

**Mádja Diógenes Maia**

**COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE:**

**Diana Carla Pereira da Silva**

**COORDENADORA DO NÚCLEO DE EXTENSÃO, PÓS-FRADUAÇÃO E PESQUISA**

**Nádja Diógenes Maia NJ**

**ORGANIZAÇÃO DO LIVRO – PROFESSORES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:**

**Iara Fernandes Teixeira**

**Madja Diógenes Maia**

**Nádja Diógenes Maia NJ**

**Manoel Nyraudo Magalhães Roque**

**Francisca Taneide Santos de Medeiros**

## COMO REFERENCIAR ESTA OBRA

TEIXEIRA, Iara Fernandes; MAIA, Mádja Diógenes; MAIA NJ, Nádja Diógenes [et. al.] (org.). **Manual de Publicações Acadêmicas da Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ**. Faculdade Regional Jaguaribana, Alto Santo-CE, 2022.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Capa (projeto de pesquisa) ..... 09
Figura 02 – Folha de rosto (projeto de pesquisa) ..... 10
Figura 03 – Lista de ilustrações ..... 11
Figura 04 – Lista de tabelas ..... 11
Figura 05 – Lista de abreviaturas e siglas ..... 12
Figura 06 – Lista de símbolos ..... 13
Figura 07 – Sumário ..... 13
Figura 08 – Introdução ..... 14
Figura 09 – Objetivos ..... 16
Figura 10 – Referencial teórico ..... 17
Figura 11 – Cronograma ..... 21
Figura 12 – Apêndices ..... 23
Figura 13 – Anexos ..... 24
Figura 14 – Capa (monografia) ..... 26
Figura 15 – Folha de rosto (monografia) ..... 27
Figura 16 – Errata ..... 28
Figura 17 – Folha de aprovação (monografia) ..... 28
Figura 18 – Dedicatória ..... 29
Figura 19 – Agradecimentos ..... 30
Figura 20 – Epígrafe ..... 31
Figura 21 – Resumo (monografia) ..... 32
Figura 22 – Sumário (monografia) ..... 34
Figura 23 – Banner ..... 42
Figura 24 – Margens (verso) ..... 44
Figura 25 – Margens (anverso) ..... 45
Figura 26 – Margens (nota de rodapé) ..... 46
Figura 27 – Paginação (verso) ..... 48
Figura 28 – Paginação (anverso) ..... 49
Figura 29 – Numeração progressiva ..... 51
Figura 30 – Tabelas ..... 53

**SUMÁRIO**

**1 APRESENTAÇÃO..... 06**
**2 PROJETO DE PESQUISA ..... 07**
**3 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS ..... 08**
**3.1 Capa ..... 08**
**3.2 Folha de rosto ..... 09**
**3.3 Lista de ilustrações ..... 09**
**3.4 Lista de tabelas ..... 10**
**3.5 Lista de abreviaturas e siglas ..... 11**
**3.6 Lista de símbolos ..... 11**
**3.7 Sumário ..... 12**
**4 ELEMENTOS TEXTUAIS ..... 13**
**4.1 Introdução ..... 13**
**4.2 Justificativa ..... 13**
**4.3 Formulação e delimitação do problema ..... 14**
**4.4 Hipóteses ..... 14**
**4.5 Objetivos ..... 15**
**4.6 Referencial Teórico ..... 16**
**4.7 Metodologia ..... 17**
**4.7.1 Tipo de pesquisa ..... 17**
**4.7.2 Sujeitos e local da pesquisa ..... 18**
**4.7.3 Procedimentos de coleta de dados ..... 18**
**4.7.4 Procedimentos de análise de dados ..... 19**
**4.7.5 Aspectos éticos ..... 19**
**4.8 Cronograma ..... 20**
**5 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS ..... 21**
**5.1 Referências ..... 21**
**5.2 Apêndices ..... 21**
**5.3 Anexos ..... 22**
**6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA) ..... 24**
**7 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS ..... 25**
**7.1 Capa ..... 25**

**7.2 Folha de rosto ..... 25**
**7.3 Errata ..... 26**
**7.4 Folha de aprovação ..... 27**
**7.5 Dedicatória ..... 28**
**7.6 Agradecimentos ..... 28**
**7.7 Epígrafe ..... 29**
**7.8 Resumo no idioma do texto ..... 30**
**7.9 Resumo em língua estrangeira ..... 31**
**7.10 Lista de ilustrações ..... 31**
**7.11 Lista de tabelas ..... 31**
**7.12 Lista de abreviaturas e siglas ..... 32**
**7.13 Lista de símbolos ..... 32**
**7.14 Sumário ..... 32**
**8 ELEMENTOS TEXTUAIS ..... 34**
**8.1 Introdução ..... 34**
**8.2 Capítulos ..... 34**
**8.3 Considerações finais ..... 34**
**9 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS ..... 36**
**9.1 Referências ..... 36**
**9.2 Apêndices ..... 36**
**9.3 Anexos ..... 37**
**9.3.1 ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)..... 37**
**9.3.2 ANEXO B – Termo de anuência ..... 39**
**9.3.3 ANEXO C – Termo de Fiel Depositário ..... 40**
**10 ESTRUTURA DE BANNERS PARA APRESENTAÇÕES OFICIAIS..... 41**
**11 REGRAS GERAIS ..... 42**
**11.1 Formato ..... 42**
**11.2 Margens ..... 42**
**11.3 Espaçamento ..... 45**
**11.4 Paginação ..... 46**
**11.5 Numeração progressiva ..... 48**
**11.5.1 Seções ..... 48**
**11.6 Citações e notas ..... 50**
**11.7 Ilustrações ..... 50**

**11.8 Tabelas ..... 51**
**REFERÊNCIAS..... 53**

## 1 APRESENTAÇÃO

A construção do Manual de Publicações Acadêmicas da Faculdade Regional Jaguaribana é uma iniciativa das coordenações de curso, junto aos seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) na tentativa de padronizar os trabalhos produzidos pelos discentes. Sobretudo, no âmbito das pesquisas e práticas acadêmicas, como os Trabalhos de Conclusão de Curso, Relatórios de Estágio, Projetos de Pesquisa e Prática Pedagógica, Projetos Integradores, artigos, resumos expandidos e banners que demandam a escolha de um estilo de escrita acadêmica. Desse modo, este manual tem por objetivo auxiliar os estudantes e as estudantes na produção de seus trabalhos acadêmicos, indicando quais as regras necessárias para fazê-lo de forma competente.

Como parte do tripé (ensino, pesquisa e extensão) que sustenta a filosofia do ensino superior no Brasil, a pesquisa acadêmica é parte fundamental da jornada de uma graduação e seu fortalecimento tanto leva ao sucesso da instituição que a fomenta, como promove o desenvolvimento da carreira do futuro profissional ainda na academia. De acordo com Gil (2002) a pesquisa científica pode ser definida como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Dessa forma, adequar os métodos, mas também conhecer a estrutura exigida para um trabalho acadêmico é fundamental para aprender como escrever adequadamente.

A ABNT NBR 14724:2011 – Trabalhos acadêmicos – Apresentação, regulamenta a elaboração de trabalhos revisados e avaliados por bancas como Trabalhos de Conclusão de Curso (artigos e monografias), dissertações (mestrado) e teses (doutorado), bem como outros trabalhos acadêmicos quando couber.

Nos utilizamos de modelos construídos a partir da experiência dos professores de Metodologia do Trabalho Científico e de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, mas sobretudo das normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para descortinar o padrão a ser implementado pelos trabalhos vindouros.

## 2 PROJETO DE PESQUISA

A base de cada pesquisa é um bom projeto, ou seja, a organização da ideia que desejo desenvolver através dos objetivos que almejo. Segundo Gil (2002) um projeto é o planejamento do processo de pesquisa que serve tanto para o(a) pesquisador(a) se orientar em relação a suas próprias ideias, como para quem for entrar em contato com os resultados no final do processo. Em um primeiro momento, o planejamento se concentra na formulação do problema da pesquisa (questão que deve ser respondida ao final), bem como na construção dos objetivos do estudo, o levantamento de hipóteses e uma discussão teórica inicial.

Alguns elementos são obrigatórios e devem constar em todo projeto e outros são opcionais a depender do tipo de pesquisa e de trabalho acadêmico. Gil (2002, p. 20) destaca em específico:

a) Formulação do problema;
b) Construção de hipóteses ou especificação dos objetivos;
c) Identificação do tipo de pesquisa;
d) Operacionalização das variáveis;
e) Seleção da amostra;
f) Elaboração dos instrumentos e determinação da estratégia de coleta de dados;
g) Determinação do plano de análise de dados;
h) Previsão da forma de apresentação dos resultados;
i) Cronograma da execução da pesquisa;
j) Definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados.

A partir dessa estrutura mínima apresentaremos a seguir os elementos que compõem a estrutura de um projeto de pesquisa: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. A ordem de aparecimento dos elementos no trabalho segue a ordem à qual são colocados a seguir.

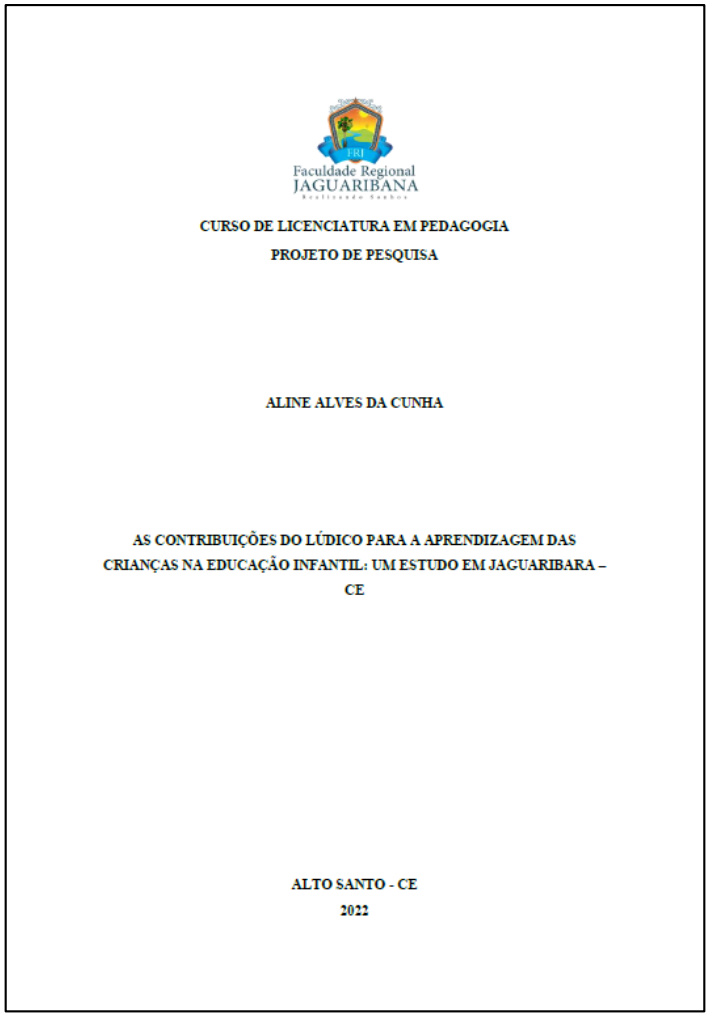
## 3 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São as partes estilísticas da escrita do trabalho que vem antes da organização da ideia completa, ou seja, antes de qualquer análise, antes mesmo da introdução que esmiuça o passo a passo do projeto. São elas: a capa, a folha de rosto, a lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos e o sumário.

### 3.1 Capa

A capa é a apresentação do trabalho e deve apresentar a filiação acadêmica do estudante, seu curso, seu nome, o título do projeto, a cidade a que a instituição de filiação se situa e o ano de apresentação do projeto.

Figura 01 – Capa (projeto)



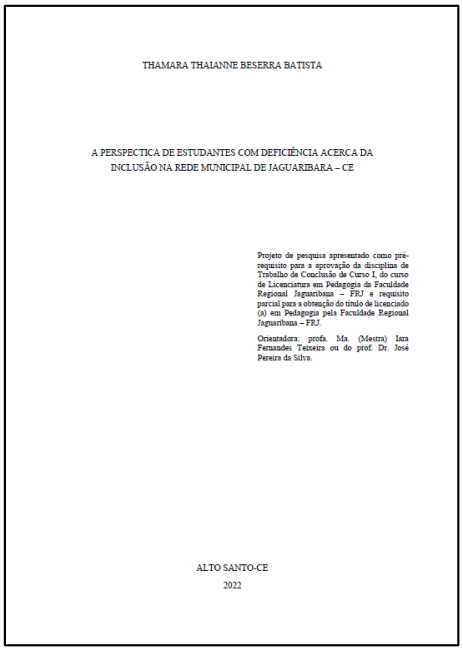
Fonte: Elaborada pela autora.

### 3.2 Folha de rosto

A folha de rosto possui mais informações que a capa, indicando além da filiação e da autoria quem solicitou a realização do trabalho, que pode ser o professor ou a professora de disciplinas como a de Pesquisa e Prática Pedagógica, Metodologia, TCC I ou grupos de estudo e extensão. A informação contida na caixa de texto recuada no modelo está descrita abaixo:

> Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito para a aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ e requisito parcial para a obtenção do título de licenciado (a) em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ.
>
> Orientadora: profa. Ma. (Mestra) Iara Fernandes Teixeira ou do prof. Dr. José Pereira da Silva.

Figura 02 – Folha de rosto (projeto de pesquisa)



THAMARA THAIANNE BESERRA BATISTA

A PERSPECTICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA ACERCA DA INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE JAGUARIBARA – CE

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito para a aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ e requisito parcial para a obtenção do título de licenciado (a) em Pedagogia pela Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ.

Orientadora: profa. Ma. (Mestra) Iara Fernandes Teixeira ou do prof. Dr. José Pereira da Silva.

ALTO SANTO-CE
2022

Fonte: Elaborada pela autora.

### 3.3 Lista de ilustrações

As listas são ferramentas que visam alinhar e sistematizar algum tipo de informação que sem essa organização perde sua eficiência. As listas de ilustrações são

recorrentes em trabalhos acadêmicos que trabalham com a análise ou a ambientação de informações visuais, como as imagens (desenhos, fotografias e vídeos) e quadros. Pesquisas onde apenas a descrição se torna insuficiente para a leitura que os autores constroem para seu público.

Figura 03 – Lista de ilustrações

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

**Lista de Quadros**

Quadro 1 – Características dos tipos de conhecimento..... 7
Quadro 2 – Conhecimento científico .....10
Quadro 3 – Características do conhecimento científico..... 15

**Lista de Figuras**

Figura 1 - Disposição do número da página, títulos, parágrafo e espaçamentos..... 4
Figura 2 - Modelo de ficha de leitura ..... 11
Figura 3 - Modelo de ficha de leitura ..... 20
Figura 4 - Modelo de ficha de leitura ..... 25

Fonte: Google Imagens

### 3.4 Lista de tabelas

As tabelas são recursos visuais muito utilizados na pesquisa científica para a organização dos resultados de diversos tipos de investigação, seja ela teórica ou empírica. Do mesmo modo que as ilustrações, também podemos organizar esses recursos para que o trabalho seja facilmente manuseado pelo leitor a partir de uma listagem. A seguir temos um exemplo de como essa listagem pode ser feita.

Figura 04 – Lista de Tabelas

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo e situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas – 2005 ..... 10

Tabela 2 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade – 2005..... 12

Tabela 3 - Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas – 2005 ..... 14

Fonte: Google Imagens

### 3.5 Lista de abreviaturas e siglas

As listas de abreviaturas e siglas são extremamente úteis quando estamos tendo contato pela primeira vez com um campo que possui suas próprias terminologias (termos específicos, com sentido dentro do contexto do corpo de conhecimento em discussão). Partindo do pressuposto de que não conhecemos ou poderemos ter controle sobre quem consome os trabalhos que escrevemos é muito importante tornar as informações acessíveis para a maioria das pessoas. As abreviaturas e siglas funcionam desta maneira, pois simplificam em palavras menores uma ideia ou uma instituição de nome e conceito mais complexos, tornando-as mais próximas dos leitores.

Muitos são os exemplos, mas traremos a seguir o padrão utilizado nos trabalhos acadêmicos. Lembrando, que mesmo com a lista, sempre que me refiro a uma sigla ou abreviação no texto pela primeira vez, é importante explicar do que se trata, em uma nota de rodapé ou dentro do parágrafo em decurso.

Figura 05 – Lista de abreviaturas e siglas

**Lista de abreviaturas e siglas**

| | |
|---|---|
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| Fil. | Filosofia |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| INMETRO | Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial |

Fonte: Google Imagens.

### 3.6 Lista de símbolos

Esse tipo de lista é menos comum nos trabalhos em ciências humanas, pois geralmente é utilizado nas ciências exatas e da natureza para explicar símbolos matemáticos, elementos químicos, operações como equações e outros problemas no campo do cálculo ou da representação através de símbolos. Entretanto, alguns outros estudos nos campos da filosofia, sociologia, antropologia e linguagens também podem ser beneficiados por uma lista de símbolos.

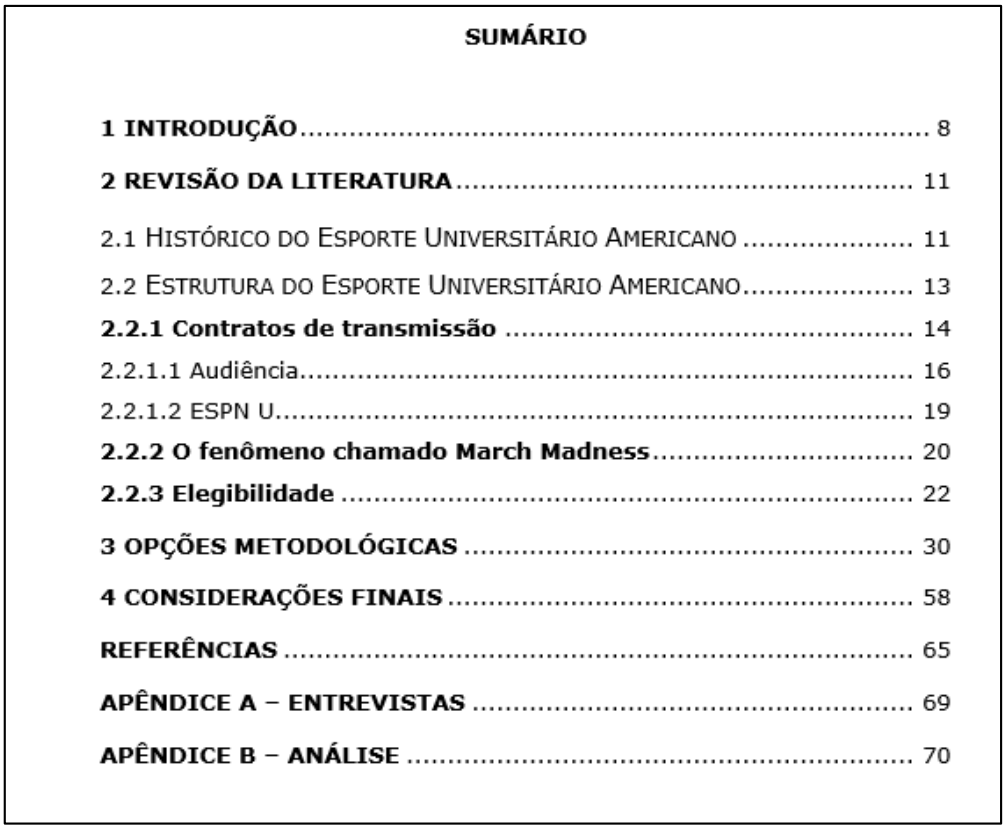
Figura 06 – Lista de símbolos

Fonte: Google Imagens.

### 3.7 Sumário

O sumário é o “mapa” de uma obra, sobretudo as acadêmicas que geralmente são mais densas que outros estilos de escrita. Dito de outra forma, o sumário indica onde se encontra cada sessão, cada capítulo, indicando a paginação dos mesmos, organizando em uma lógica narrativa os temas trabalhados na obra.

Figura 07 – Sumário



SUMÁRIO

**1 INTRODUÇÃO** ..... 8
**2 REVISÃO DA LITERATURA** ..... 11
2.1 HISTÓRICO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO AMERICANO ..... 11
2.2 ESTRUTURA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO AMERICANO ..... 13
**2.2.1 Contratos de transmissão** ..... 14
2.2.1.1 Audiência ..... 16
2.2.1.2 ESPN U ..... 19
**2.2.2 O fenômeno chamado March Madness** ..... 20
**2.2.3 Elegibilidade** ..... 22
**3 OPÇÕES METODOLÓGICAS** ..... 30
**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 58
**REFERÊNCIAS** ..... 65
**APÊNDICE A – ENTREVISTAS** ..... 69
**APÊNDICE B – ANÁLISE** ..... 70

Fonte: Google Imagens.

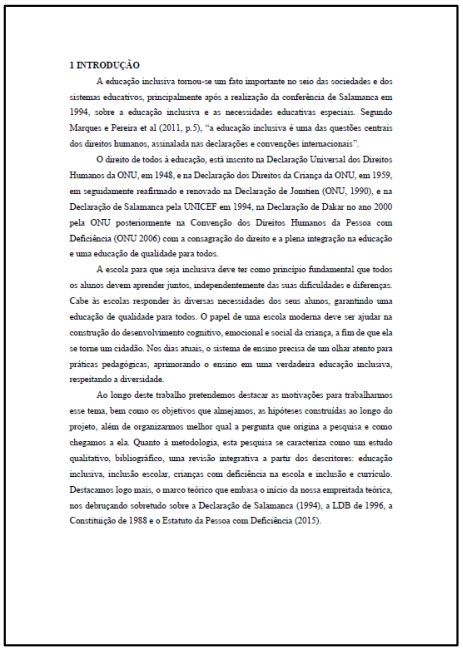
## 4 ELEMENTOS TEXTUAIS

### 4.1 Introdução

A introdução é a sessão que apresenta o objeto do estudo de forma mais detida, apresentando de onde surge a ideia do autor no momento da construção do projeto. Em um projeto de pesquisa, essa parte é mais sintética, pois elementos que comumente são obrigatórios na introdução estão em destaque próprio, como é o caso dos objetivos e a elaboração do problema. O tempo verbal utilizado em todo o texto do projeto é o futuro (realizaremos, propomos, entrevistaremos, etc.), pois este trabalho se propõe a ser a materialização do planejamento de uma pesquisa antes de sua realização propriamente dita.

Geralmente, a introdução de um projeto se constrói de forma consistente entre 01 lauda e 01 lauda e meia. Contendo o início da investigação, uma caracterização do tema e um breve panorama do que o trabalho conterá. Além disso, a introdução no projeto é numerada, então, comumente ocupa a posição de tópico número 01 no início do texto.

Figura 08 – Introdução



1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tornou-se um fato importante no seio das sociedades e dos sistemas educativos, principalmente após a realização da conferência de Salamanca em 1994, sobre a educação inclusiva e as necessidades educativas especiais. Segundo Marques e Pereira et al (2011, p.5), "a educação inclusiva é uma das questões centrais dos direitos humanos, assinalada nas declarações e convenções internacionais".

O direito de todos à educação, está inscrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, em 1948, e na Declaração dos Direitos da Criança da ONU, em 1959, em seguidamente reafirmado e renovado na Declaração de Jomtien (ONU, 1990), e na Declaração de Salamanca pela UNICEF em 1994, na Declaração de Dakar no ano 2000 pela ONU posteriormente na Convenção dos Direitos Humanos da Pessoa com Deficiência (ONU 2006) com a consagração do direito e a plena integração na educação e uma educação de qualidade para todos.

A escola para que seja inclusiva deve ter como princípio fundamental que todos os alunos devem aprender juntos, independentemente das suas dificuldades e diferenças. Cabe às escolas responder às diversas necessidades dos seus alunos, garantindo uma educação de qualidade para todos. O papel de uma escola moderna deve ser ajudar na construção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, a fim de que ela se torne um cidadão. Nos dias atuais, o sistema de ensino precisa de um olhar atento para práticas pedagógicas, aprimorando o ensino em uma verdadeira educação inclusiva, respeitando a diversidade.

Ao longo deste trabalho pretendemos destacar as motivações para trabalharmos esse tema, bem como os objetivos que almejamos, as hipóteses construídas ao longo do projeto, além de organizarmos melhor qual a pergunta que origina a pesquisa e como chegamos a ela. Quanto à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo, bibliográfico, uma revisão integrativa a partir dos descritores: educação inclusiva, inclusão escolar, crianças com deficiência na escola e inclusão e currículo. Destacamos logo mais, o marco teórico que embasa o início da nossa empreitada teórica, nos debruçando sobretudo sobre a Declaração de Salamanca (1994), a LDB de 1996, a Constituição de 1988 e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015).

Fonte: Elaborada pela autora.

## 4.2 Justificativa

A justificativa vem depois da introdução e contém as motivações por trás da pesquisa, que podem ser pessoais, mas também podem advir da realidade social e econômica dos autores. Neste tópico aquele ou aquela que escreve deixa explícito porque é importante para ele, para ela e para a sociedade aprofundar os conhecimentos sobre o assunto a ser abordado na pesquisa. Geralmente, em 02 ou 03 parágrafos se constrói uma justificativa convincente, que também possa fomentar futuras pesquisas.

Do mesmo modo que a palavra introdução foi escrita toda em maiúsculo para indicar um tópico importante, a justificativa segue o mesmo padrão de texto alinhado à esquerda, negrito, numerado, sem ponto após a numeração e maiúsculo.

Ex.:

**2 JUSTIFICATIVA**

## 4.3 Formulação e delimitação do problema

Segundo Gil (2002) toda pesquisa tem seu ponto de partida em uma indagação. Dito de outro modo, precisamos nos interessar em resolver alguma questão com a investigação a que nos dedicamos. Mas essa tarefa é bastante complicada, pois existem muitas formas de discutir um problema.

O autor ou a autora precisam conseguir elucidar porque essa questão é importante e como pretende resolver a situação. É importante contextualizar como esse problema surge, porque ele existe, como afeta o campo em que está inserido e outras situações que possam ampliar a visão do leitor sobre o tema da pesquisa e a proposta teórica. Esse tópico também explica melhor o recorte da pesquisa, afinal não se pode compreender tudo sobre um problema. Do mesmo modo que o tópico anterior segue o texto alinhado à esquerda, negrito, numerado, sem ponto após a numeração e maiúsculo, antes dos parágrafos.

Ex.:

**3 FORMULAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA**

**4.4 Hipóteses**

Assim como a pesquisa necessita de um questionamento para acontecer, esse questionamento precisa ser passível de resolução e algumas dessas resoluções podem ser facilmente evocadas desde a fase da construção do projeto. Pensando nisso, Gil (2002, p. 31) destaca que uma hipótese é "uma expressão verbal suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa. A essa proposição dá-se o nome de hipótese. Assim, a hipótese é a proposição testável que pode vir a ser a solução do problema".

Nem todas as hipóteses se provam verdadeiras ao final de um processo de pesquisa, mas existe a licença para pensar as possibilidades e a interferência de outros fatores no resultado final.

Ex.:

**4 HIPÓTESES**

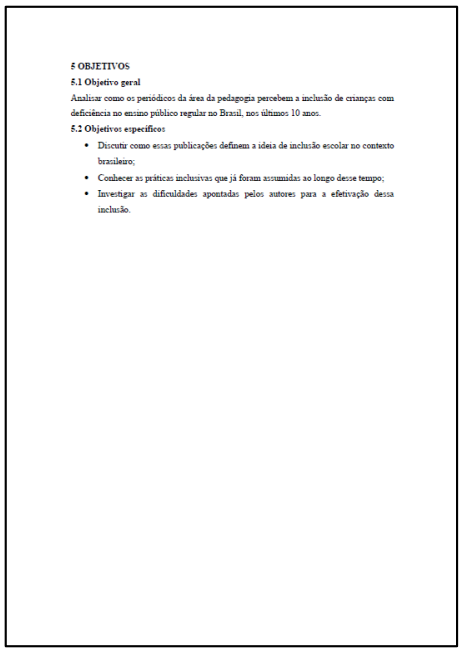
**4.5 Objetivos**

Os objetivos da pesquisa são o centro que mantém o foco do pesquisador na proposta a qual ele ou ela se comprometeu no início da pesquisa. É a meta que vai garantir que o problema seja solucionado a partir de protocolos bem explicitados na metodologia. Para organizar a estrutura, comumente temos o objetivo geral que é essa mola mestra e os objetivos específicos, que são os passos que oportunizam o alcance do objetivo geral.

Todos os objetivos sempre se iniciam com um verbo, pois apontam as ações a serem realizadas na pesquisa. O verbo sempre tem que estar no infinitivo, ou seja, terminando com um sufixo ar, er, ir e or (analisar, compreender, investigar, propor, construir, etc.). Para um projeto a nível de graduação é suficiente construir até 03

objetivos específicos, pois mantemos os pesquisadores iniciantes dentro de um procedimento mais enxuto e os motiva a partir do alcance dessas metas.

Figura 09 – Objetivos



**5 OBJETIVOS**

**5.1 Objetivo geral**

Analisar como os periódicos da área da pedagogia percebem a inclusão de crianças com deficiência no ensino público regular no Brasil, nos últimos 10 anos.

**5.2 Objetivos específicos:**

- Discutir como essas publicações definem a ideia de inclusão escolar no contexto brasileiro;
- Conhecer as práticas inclusivas que já foram assumidas ao longo desse tempo;
- Investigar as dificuldades apontadas pelos autores para a efetivação dessa inclusão.

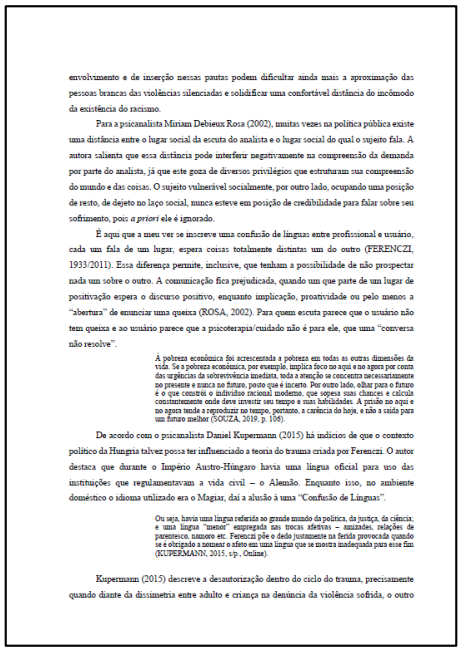
Fonte: Elaborada pela autora.

## 4.6 Referencial Teórico

O referencial teórico de um projeto é um capítulo que aborda uma das categorias teóricas, ou seja, que discute por meio do trabalho de autores referenciados na área um dos conceitos chave da proposta de pesquisa. Como se trata de uma sessão que se relaciona de modo direto com as etapas posteriores da pesquisa, o referencial estabelece a partir de quais teorias o autor ou a autora analisarão seus resultados.

O corpo do referencial teórico pode ser feito em texto corrido direto ou pode ser dividido em subseções com temas que se complementam. Esse texto é formado pela junção de alguns elementos, a observação e leitura de quem escreve, juntamente com recortes de obras importantes que podem ser parafraseadas pelo autor ou diretamente mencionadas com a referência a quem essa ideia foi originalmente creditada. Essas passagens são citações, que podem ser diretas ou indiretas, a citação direta é aquela na qual o autor usa as mesmas palavras da obra original que foi fonte no levantamento bibliográfico. Já as citações diretas são escritas a partir da própria interpretação do autor ou da autora sobre as posições assumidas nas obras referenciadas, parafraseando essas ideias e opinando sobre elas.

Figura 10 – Referencial teórico



envolvimento e de inserção nessas pautas podem dificultar ainda mais a aproximação das pessoas brancas das violências silenciadas e solidificar uma confortável distância do incômodo da existência do racismo.

Para a psicanalista Miriam Debieux Rosa (2002), muitas vezes na política pública existe uma distância entre o lugar social da escuta do analista e o lugar social do qual o sujeito fala. A autora salienta que essa distância pode interferir negativamente na compreensão da demanda por parte do analista, já que este goza de diversos privilégios que estruturam sua compreensão do mundo e das coisas. O sujeito vulnerável socialmente, por outro lado, ocupando uma posição de resto, de dejeto no laço social, nunca esteve em posição de credibilidade para falar sobre seu sofrimento, pois *a priori* ele é ignorado.

É aqui que a meu ver se inscreve uma confusão de línguas entre profissional e usuário, cada um fala de um lugar, espera coisas totalmente distintas um do outro (FERENCZI, 1933/2011). Essa diferença permite, inclusive, que tenham a possibilidade de não prospectar nada um sobre o outro. A comunicação fica prejudicada, quando um que parte de um lugar de positivação espera o discurso positivo, enquanto implicação, proatividade ou pelo menos a "abertura" de enunciar uma queixa (ROSA, 2002). Para quem escuta parece que o usuário não tem queixa e ao usuário parece que a psicoterapia/cuidado não é para ele, que uma "conversa não resolve".

> À pobreza econômica foi acrescentada a pobreza em todas as outras dimensões da vida. Se a pobreza econômica, por exemplo, implica foco no aqui e no agora por conta das urgências da sobrevivência imediata, toda a atenção se concentra necessariamente no presente e nunca no futuro, posto que é incerto. Por outro lado, olhar para o futuro é o que constrói o indivíduo racional moderno, que sopesa suas chances e calcula conscientemente onde deve investir seu tempo e suas habilidades. A prisão no aqui e no agora tende a reproduzir no tempo, portanto, a carência do hoje, e não a saída para um futuro melhor (SOUZA, 2019, p. 106).

De acordo com o psicanalista Daniel Kupermann (2015) há indícios de que o contexto político da Hungria talvez possa ter influenciado a teoria do trauma criada por Ferenczi. O autor destaca que durante o Império Austro-Húngaro havia uma língua oficial para uso das instituições que regulamentavam a vida civil – o Alemão. Enquanto isso, no ambiente doméstico o idioma utilizado era o Magiar, daí a alusão à uma "Confusão de Línguas".

> Ou seja, havia uma língua referida ao grande mundo da política, da justiça, da ciência, e uma língua "menor" segregada nas trocas afetivas – amizades, relações de parentesco, namoro etc. Ferenczi põe o dedo justamente na ferida provocada quando se é obrigado a nomear o afeto em uma língua que se mostra inadequada para esse fim (KUPERMANN, 2015, s/p., Online).

Kupermann (2015) descreve a desautorização dentro do ciclo do trauma, precisamente quando diante da dissimetria entre adulto e criança na denúncia da violência sofrida, o outro

Fonte: Elaborada pela autora.

Na pesquisa científica, geralmente, a qualidade precede a quantidade, embora dependa da proposta e das regras às quais ela está submetida. Nesse sentido, o limite de parágrafos e laudas fica condicionado ao tipo de trabalho, por exemplo, um projeto mais simples pode ter um referencial menor de 03 a 04 páginas. Enquanto um projeto de TCC I, geralmente está bem escrito com 04 a 07 páginas.

É importante que exista uma coesão entre aquilo que se escreve e os objetivos da pesquisa, o capítulo teórico precisa ter início, meio e fim. Ou seja, o autor ou a autora precisam apresentar o conceito, desenvolver o que esse conceito tem a ver com essa pesquisa e as variáveis que são importantes para compreender de qual marco teórico eles estão partindo e apontar quais os caminhos que estão por vir. Afinal é um projeto que está preparando uma ideia para sair do papel.

## 4.7 Metodologia

A metodologia de um trabalho científico é a descrição detalhada de uma jornada, ou seja, é um trabalho minucioso de compartilhar com o leitor o passo a passo de cada etapa do estudo. Dessa forma, em qualquer parte do mundo esse mesmo estudo poderá ser testado e replicado a partir da explicitação dos objetivos, do problema

apontado, dos métodos de coleta e análise. Pesquisadores no mundo todo compartilham metodologias que podem ser adaptadas e servir a diferentes propósitos.

### 4.7.1 Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa se refere a diversas classificações que as pesquisas podem ser rotuladas a partir dos contornos que o estudo tem que assumir a depender dos objetivos, do problema, dos métodos de coleta e análise de dados. Segundo Gil (2002) podemos rotular as pesquisas por meio dos objetivos gerais, a partir de três tipos: exploratórias, descritivas e explicativas.

Para o autor, as pesquisas classificadas como descritivas estão preocupadas em levantar informações e características de uma população, de um local, a respeito de uma pessoa ou de um fenômeno. Desse modo, poderemos construir hipóteses e associar variáveis ao fenômeno em estudo. Já as pesquisas explicativas se interessam pelo porque das coisas, sobretudo na construção de relações de causalidade ou de influência entre variáveis. Essas pesquisas exigem maior cuidado e responsabilidade, pois são aquelas que mais estão mais propensas ao erro e à exposição de algum dos atores envolvidos, sejam os participantes, o local da pesquisa, o tema estudado ou o próprio pesquisador (GIL, 2002). Por fim, as pesquisas exploratórias

> têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002, p. 41).

Para o autor, nós podemos ainda classificar as pesquisas de acordo com os procedimentos técnicos utilizados, ou seja, a partir das técnicas de coleta e análise de dados. Com base nesse marcador, em específico, temos: pesquisas bibliográficas, documentais, pesquisa-ação, experimental, estudo de caso, pesquisa participante, *ex-post facto* e levantamento (GIL, 2002). Comummente, nos referimos a esse tipo de delineamento de duas formas: pesquisas de revisão de literatura/bibliográficas ou pesquisas de campo.

Gil (2002) aponta que as pesquisas bibliográficas e documentais são conhecidas como pesquisas que trabalham com fontes de papel, pois se desenvolvem ou a partir de materiais derivados de publicações já conhecidas no ambiente acadêmico, como com base em documentos como registros em fichas, prontuários, correspondências, e-mails, declarações, etc. As pesquisas tidas de “campo” são conhecidas pelo trabalho

direto com sujeitos, populações, localidades geográficas e grupos específicos, aprendendo sobre estes, modificando esse meio e sendo modificado por ele.

### 4.7.2 Sujeitos e local da pesquisa

Descrição detalhada dos participantes do estudo, ou seja, o pesquisador insere as informações que julga importantes para situar quem são seus colaboradores na pesquisa (idade, profissão, tempo de serviço, nível escolar, pertencimento racial, gênero, estado civil, etc.). Neste tópico também deve estar explícito porque o autor escolheu a quantidade de participantes apontada, embasando-se nos critérios que o guiaram nessa escolha.

Lembrando que as pesquisas bibliográficas não possuem sujeitos diretamente ouvidos, desse modo, este tópico não faz parte da estrutura do projeto tal como nas pesquisas de campo que trabalham de forma direta com pessoas.

### 4.7.3 Procedimentos de coleta de dados

Descrição detalhada dos métodos escolhidos para se obter informações específicas, diretamente relacionadas aos objetivos da pesquisa. Podemos citar como exemplo a entrevista, o questionário, o grupo focal, o levantamento bibliográfico (revisão sistemática, integrativa e narrativa), aplicação de instrumentos como testes psicológicos, atividades avaliativas, levantamento de dados documentais e etc.

É imprescindível que o autor ou a autora aponta as motivações por trás da escolha dessa metodologia específica, para que seja possível averiguar se a escolha foi a mais assertada para se obter os resultados almejados.

### 4.7.4 Procedimentos de análise de dados

Descrição detalhada dos métodos escolhidos para interpretar as informações colhidas a partir dos métodos de coleta de dados descritos anteriormente. Ou seja, determinar se a pesquisa se utiliza de métodos de coleta e interpretação qualitativos, quantitativos e métodos mistos (quanti-quali). Segundo Creswell (2007) os procedimentos qualitativos são métodos interpretativos tidos como humanísticos que cada vez mais se utilizam da participação dos sujeitos da pesquisa nas etapas de coleta de dados. Para o autor,

> A pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente pré-configurada. Diversos aspectos surgem durante um estudo qualitativo. As questões de pesquisa podem mudar e ser refinadas à medida que o pesquisador descobre o que perguntar e para quem fazer as perguntas (CRESWELL, 2007, p. 186).

Já as quantitativas, são compostas por métodos estatístico-matemáticos, geralmente englobam estudos de grande porte com questões objetivas ou de resposta simples, além de estudos experimentais que se organizam em torno da manipulação controlada de variáveis (CRESWELL, 2007).

#### 4.7.5 Aspectos éticos

Este tópico descreve os procedimentos técnicos adotados para proteger os sujeitos de prejuízos contra sua saúde e integridade física, psicológica, moral e social a partir das normativas instituídas pelo Conselho Nacional de Saúde, sobretudo a partir da resolução nº 196/1996 e da resolução nº 466/2012 que regulamentam a pesquisa com seres humanos no Brasil.

Nesse sentido, o autor deve apontar que tipo de riscos podem advir dos procedimentos e dos resultados gerados pelo estudo, deixando os sujeitos livres para escolher se desejam se engajar no processo ou não. Assim como, o pesquisador deve explicitar as medidas tomadas caso esses riscos se concretizem (assistência médica, psicológica, jurídica, etc.) se responsabilizando pelas ações que minimizem o sofrimento e a exposição indevida do sujeito participante.

### 4.8 Cronograma

O cronograma de uma pesquisa é uma tabela que ilustra como o pesquisador observa e divide seu tempo de trabalho, dando uma visão mais ampla para o leitor ou a leitora de quanto tempo o autor ou a autora pretende gastar em cada etapa do estudo. Comumente representamos as atividades desenvolvidas e os meses, semestres e anos a serem dedicados ao estudo em questão. Assim como na figura:

Figura 11 – Cronograma

| 1) Revisão bibliográfica | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2) Discussão teórica em função da determinação dos objetivos | X | | | | | | | | | | | |
| 3) Localização e identificação das fontes de obtenção dos dados ou documentos | | X | X | | | | | | | | | |
| 4) Determinação de categorias para tratamento dos dados documentais | | | | X | | | | | | | | |
| 5) Análise e interpretação | | | | | X | | | | | | | |
| 6) Redação da MONOGRAFIA | | | | | | X | | | | | | |
| 7) Revisão da redação | | | | | | | X | | | | | |
| 8) Divulgação dos resultados ou DEFESA PÚBLICA (se houver) | | | | | | | | X | X | X | X | X |

Fonte: Google Imagens

# 5 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

## 5.1 Referências

As referências são uma listagem das obras que de alguma forma são mencionadas no corpo do texto e serve de fonte de pesquisa para outros pesquisadores interessados no tema buscarem outras leituras a partir do trabalho que as cita. Segundo a ABNT na NBR 6023/2018 as referências devem ser listadas em ordem alfabética e devem conter alguns elementos essenciais, podendo trazer ainda informações mais completas sobre as obras.

Ex.: Livro

- Elementos essenciais

LUCK, Heloisa. Liderança em gestão escolar. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

- Elementos complementares

LUCK, Heloisa. Liderança em gestão escolar. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p., 18 cm. (Cadernos de gestão, v. 4). Bibliografia: p. 149-155. ISBN 978-85-3263-62-01.

Ex.: Artigo publicado em periódico online

- Elementos essenciais

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, 1997- . ISSN 1678-2674 versão online. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-8650&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 ago. 2013.

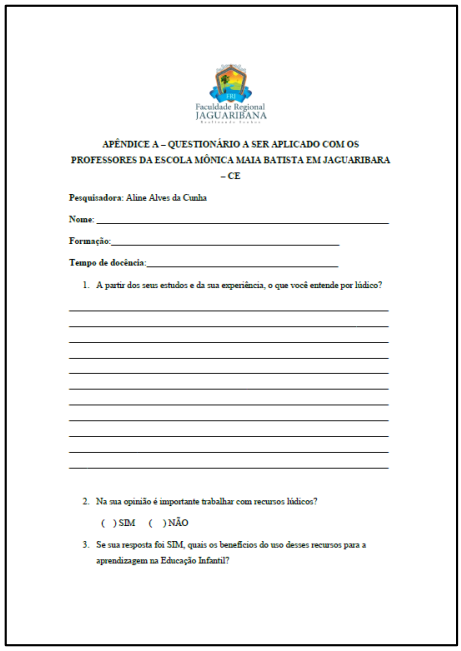
- Elementos complementares

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, 1997- . ISSN 1678-2674 versão online. Bimestral. A versão impressa iniciou em 1986. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-8650&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 ago. 2013.

## 5.2 Apêndices

Um apêndice é um documento elaborado pelo autor ou pela autora para respaldar o trabalho caso seja necessário. Podem incluir instrumentos de coleta construídos pelo pesquisador ou pela pesquisadora, como questionários, roteiros de entrevista e roteiros de intervenção. Os apêndices são elementos opcionais, ou seja, não serão úteis em todos os tipos de trabalhos acadêmicos.

Figura 12 – Apêndices



Faculdade Regional
JAGUARIBANA

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM OS PROFESSORES DA ESCOLA MÔNICA MAIA BATISTA EM JAGUARIBARA – CE**

**Pesquisadora**: Aline Alves da Cunha

**Nome**: _____

**Formação**:_____

**Tempo de docência**:_____

1. A partir dos seus estudos e da sua experiência, o que você entende por lúdico?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

2. Na sua opinião é importante trabalhar com recursos lúdicos?

( ) SIM ( ) NÃO

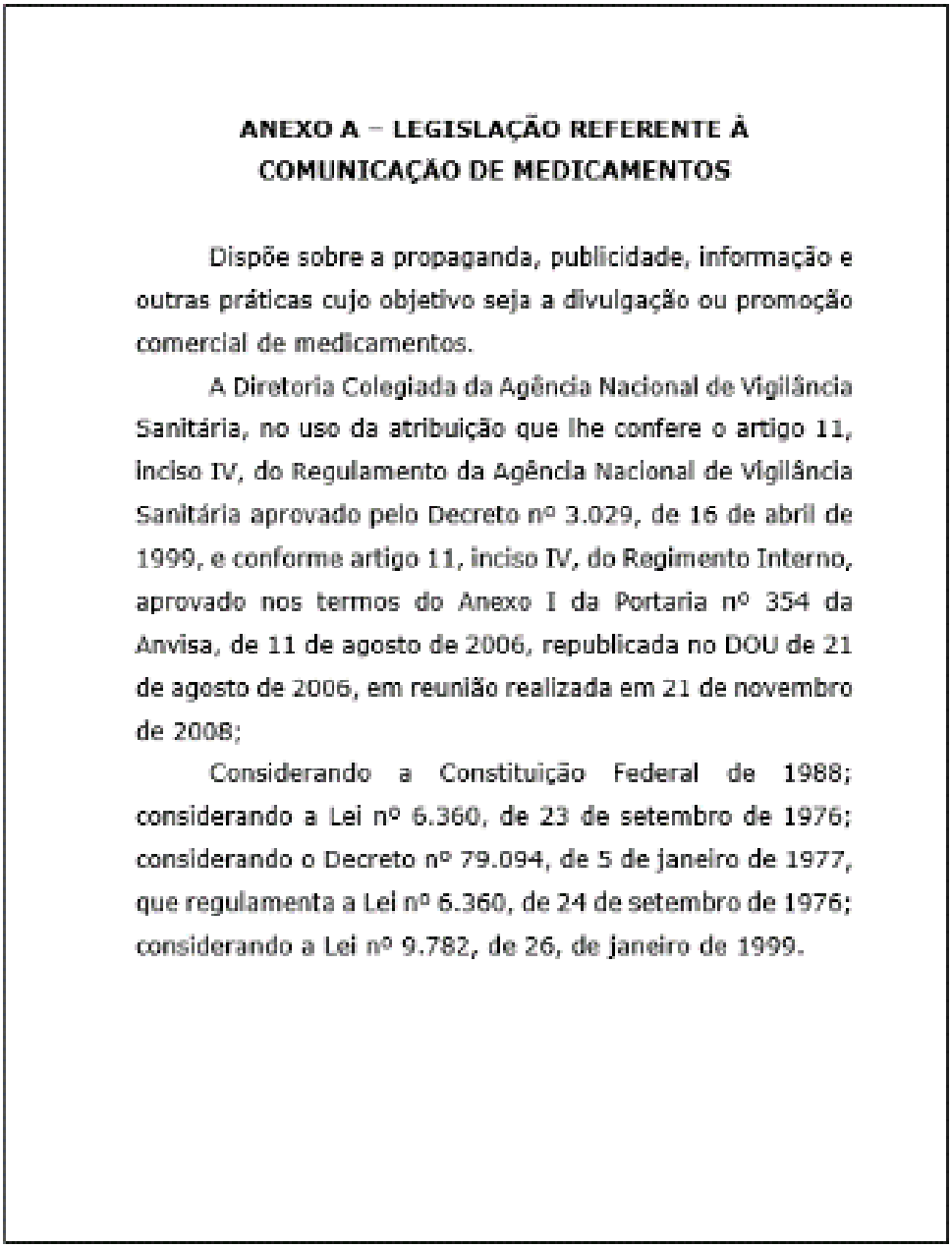
3. Se sua resposta foi SIM, quais os benefícios do uso desses recursos para a aprendizagem na Educação Infantil?

Fonte: Elaborada pela autora.

## 5.3 Anexos

Os anexos também são elementos opcionais, ou seja, não precisam obrigatoriamente ser incluídos em todos os trabalhos acadêmicos, tal qual os apêndices. Diferentemente destes últimos, os anexos são documentos que não são construídos pelo autor ou pela autora da pesquisa, tais quais termos de procedimentos éticos, fotos, imagens ilustrativas (mapas, instrumentos).

Figura 13 – Anexos



**ANEXO A – LEGISLAÇÃO REFERENTE À COMUNICAÇÃO DE MEDICAMENTOS**

Dispõe sobre a propaganda, publicidade, informação e outras práticas cujo objetivo seja a divulgação ou promoção comercial de medicamentos.

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 11, inciso IV, do Regulamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária aprovado pelo Decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999, e conforme artigo 11, inciso IV, do Regimento Interno, aprovado nos termos do Anexo I da Portaria nº 354 da Anvisa, de 11 de agosto de 2006, republicada no DOU de 21 de agosto de 2006, em reunião realizada em 21 de novembro de 2008;

Considerando a Constituição Federal de 1988; considerando a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976; considerando o Decreto nº 79.094, de 5 de janeiro de 1977, que regulamenta a Lei nº 6.360, de 24 de setembro de 1976; considerando a Lei nº 9.782, de 26, de janeiro de 1999.

Fonte: Google Imagens.

## 6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA)

A monografia é o tipo mais antigo e consagrado de trabalho acadêmico de fechamento de um curso, o Trabalho de Conclusão de Curso por excelência, embora atualmente, muitos cursos de graduação e pós-graduação já o tenham substituído pelo artigo científico. O trabalho monográfico é uma pesquisa que se pretende ao aprofundamento sobre um tema de interesse do pesquisador, portanto é um trabalho mais extenso que um artigo científico. Do mesmo modo, possui uma estrutura diferente do projeto de pesquisa e do artigo científico. Apresentamos a seguir essa estrutura com definição e imagens ilustrativas.

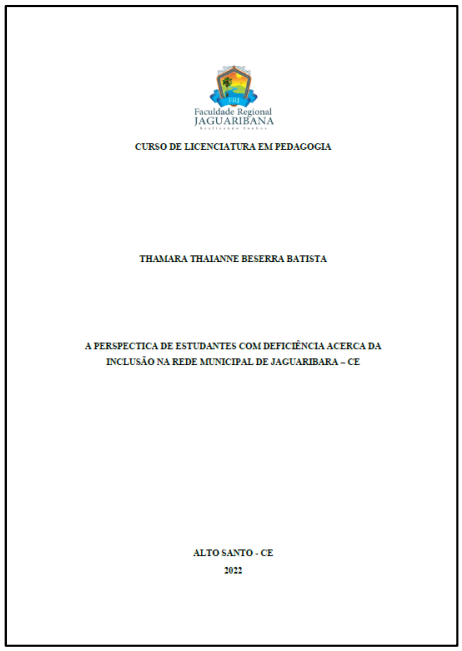
# 7 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

## 7.1 Capa

Diferentemente do projeto, a capa da monografia não identifica que se trata de um trabalho dessa natureza, essa informação vai constar apenas na folha de rosto do trabalho. Fora esse detalhe, as informações que devem figurar a capa são as mesmas do projeto: brasão da faculdade, nome do curso, nome do aluno, título da monografia, local e ano da defesa.

Lembrando que todas essas informações devem ter como fonte Times New Roman ou Arial, tamanho da fonte 12, espaçamento 1,5 entre linhas, centralizado, tudo em letra maiúscula e em negrito.

Figura 14 – Capa (monografia)




Fonte: Elaborada pela autora.

## 7.2 Folha de rosto

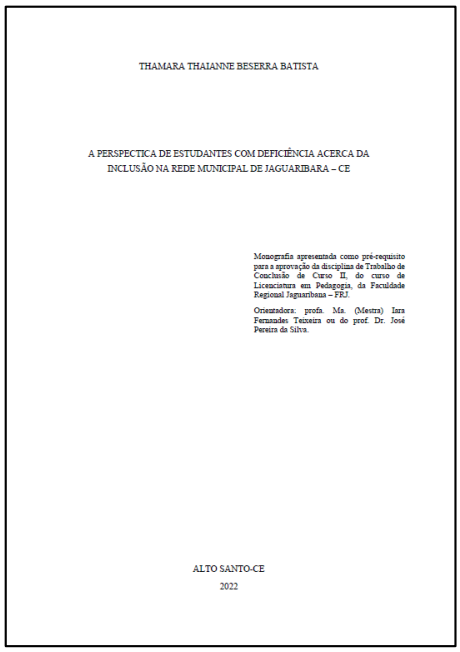
Tal qual a capa, a folha de rosto também é um elemento obrigatório na construção de uma monografia e possui uma estrutura semelhante à da folha de rosto do projeto de pesquisa, contendo: nome do aluno ou da aluna, título do trabalho monográfico, caixa de texto com os dizeres:

> Monografia apresentada como pré-requisito para a aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ.

Orientadora: profa. Ma. (Mestra) Iara Fernandes Teixeira ou do prof. Dr. José Pereira da Silva.

Esta passagem deve ser escrita em tamanho 12, com recuo de 08 cm da margem esquerda, texto justificado, espaçamento simples entre linhas. Após a caixa, deve constar ainda, o local e o ano da defesa do trabalho. Todas as informações citadas, excetuando-se os dizeres da caixa de texto devem estar em letra maiúscula, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 entre linhas, centralizado.

Figura 15 – Folha de rosto (monografia)



THAMARA THAIANNE BESERRA BATISTA

A PERSPECTICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA ACERCA DA INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE JAGUARIBARA – CE

Monografia apresentada como pré-requisito para a aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ.

Orientadora: profa. Ma. (Mestra) Iara Fernandes Teixeira ou do prof. Dr. José Pereira da Silva.

ALTO SANTO-CE
2022

Fonte: Elaborada pela autora.

## 7.3 Errata

A errata é um elemento opcional, utilizado para corrigir erros que foram identificados após a impressão do trabalho, no caso de não ser possível o conserto antes da entrega final ou mesmo durante a defesa da monografia de modo a esclarecer algum mal-entendido na compreensão do trabalho.

Figura 16 – Errata

**ERRATA**

CHAVES, Andréia. Análise do comportamento de compra de bens de luxo pela internet de consumidoras de Porto Alegre. 2011. 120 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM Sul. Porto Alegre, 2011.

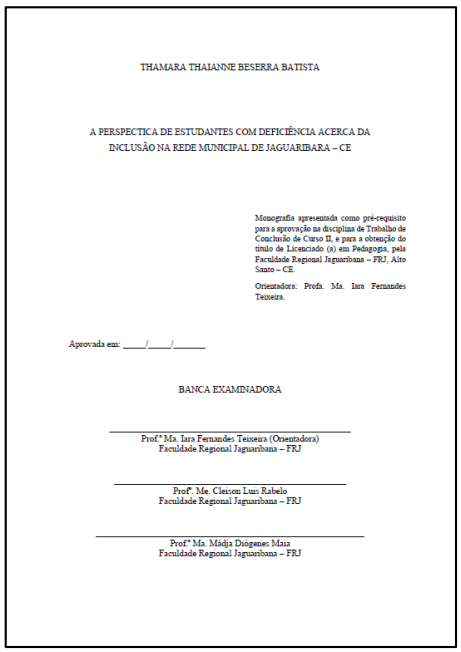
| Folha | Linha | Onde se lê | Leia-se |
|---|---|---|---|
| 25 | 12 | inter-disciplinar | interdisciplinar |
| 37 | 15 | acerca de | a cerca de |

Fonte: Google Imagens.

## 7.4 Folha de aprovação

A folha de aprovação deve conter todas as informações importantes sobre o trabalho e sobre a defesa pública da monografia, como: nome do aluno ou da aluna, título da monografia, caixa de texto com a natureza do trabalho, data de aprovação (defesa) e o espaço para assinatura dos membros da banca examinadora que avaliou o texto e a defesa. A formatação segue o mesmo modelo da folha de rosto, excetuando-se o espaço para data e para as assinaturas, como dispostos na figura abaixo:

Figura 17 – Folha de aprovação (monografia)



THAMARA THAIANNE BESERRA BATISTA

A PERSPECTICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA ACERCA DA INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE JAGUARIBARA – CE

Monografia apresentada como pré-requisito para a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, e para a obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia, pela Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ, Alto Santo – CE.

Orientadora: Profa. Ma. Iara Fernandes Teixeira.

Aprovada em: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Ma. Iara Fernandes Teixeira (Orientadora)
Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ

Prof. Me. Clesson Luis Rabelo
Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ

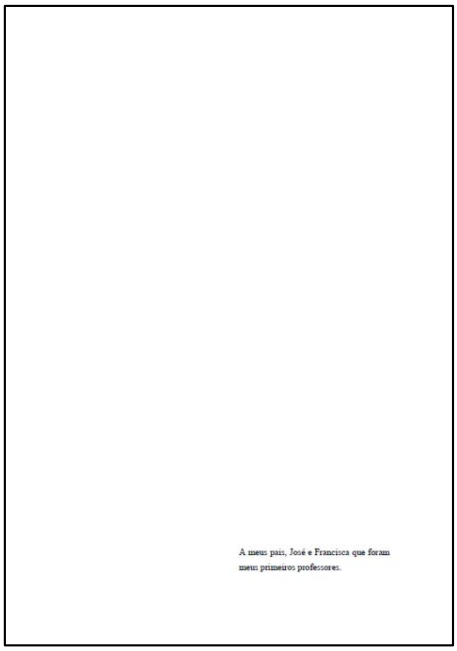
Prof.ª Ma. Mádja Diógenes Maia
Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ

Fonte: Elaborada pela autora.

### 7.5 Dedicatória

A dedicatória é um elemento opcional da estrutura de um Trabalho de Conclusão de Curso e é um espaço destinado à menção de pessoas e/ou instituições importantes na vida do autor ou da autora aos quais este dedica seu esforço e sua trajetória na pesquisa. O texto deve iniciar após o meio da página, com recuo de 8 cm, justificado, na fonte padrão que já foi utilizada nas páginas anteriores, com espaçamento 1,5 entre linhas.

Figura 18 – Dedicatória

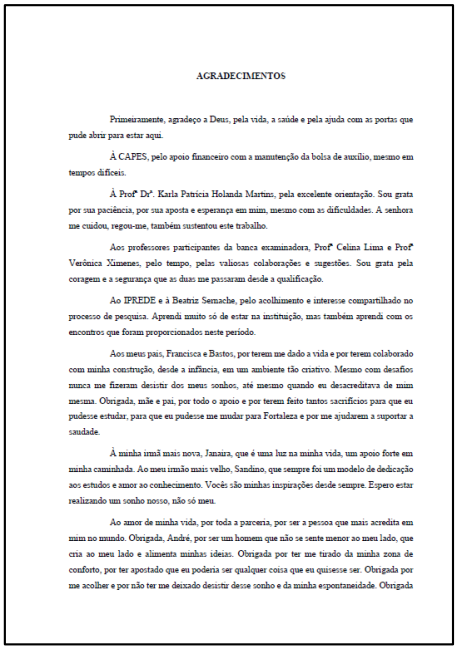



Fonte: Elaborada pela autora.

### 7.6 Agradecimentos

Elemento opcional, onde o autor ou a autora do trabalho tem espaço para agradecer nominalmente a todos e todas os/as envolvidos no processo da pesquisa do orientador até a agência de fomento que possa ter contribuído financeiramente para que o estudo fosse possível. Esta sessão se inicia em folha ou página distinta, com o título **AGRADECIMENTOS** na margem superior, sem indicativo numérico, em letras maiúsculas, negrito, fonte tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas e centralizado. O texto deve ser digitado em fonte tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas e justificado.

Figura 19 – Agradecimentos



AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela vida, a saúde e pela ajuda com as portas que pude abrir para estar aqui.

À CAPES, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio, mesmo em tempos difíceis.

À Profª Drª. Karla Patrícia Holanda Martins, pela excelente orientação. Sou grata por sua paciência, por sua aposta e esperança em mim, mesmo com as dificuldades. A senhora me cuidou, regou-me, também sustentou este trabalho.

Aos professores participantes da banca examinadora, Profª Celina Lima e Profª Verônica Ximenes, pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões. Sou grata pela coragem e a segurança que as duas me passaram desde a qualificação.

Ao IPREDE e à Beatriz Semache, pelo acolhimento e interesse compartilhado no processo de pesquisa. Aprendi muito só de estar na instituição, mas também aprendi com os encontros que foram proporcionados neste período.

Aos meus pais, Francisca e Bastos, por terem me dado a vida e por terem colaborado com minha construção, desde a infância, em um ambiente tão criativo. Mesmo com desafios nunca me fizeram desistir dos meus sonhos, até mesmo quando eu desacreditava de mim mesma. Obrigada, mãe e pai, por todo o apoio e por terem feito tantos sacrifícios para que eu pudesse estudar, para que eu pudesse me mudar para Fortaleza e por me ajudarem a suportar a saudade.

À minha irmã mais nova, Janaíra, que é uma luz na minha vida, um apoio forte em minha caminhada. Ao meu irmão mais velho, Sandino, que sempre foi um modelo de dedicação aos estudos e amor ao conhecimento. Vocês são minhas inspirações desde sempre. Espero estar realizando um sonho nosso, não só meu.

Ao amor de minha vida, por toda a parceria, por ser a pessoa que mais acredita em mim no mundo. Obrigada, André, por ser um homem que não se sente menor ao meu lado, que cria ao meu lado e alimenta minhas ideias. Obrigada por ter me tirado da minha zona de conforto, por ter apostado que eu poderia ser qualquer coisa que eu quisesse ser. Obrigada por me acolher e por não ter me deixado desistir desse sonho e da minha espontaneidade. Obrigada

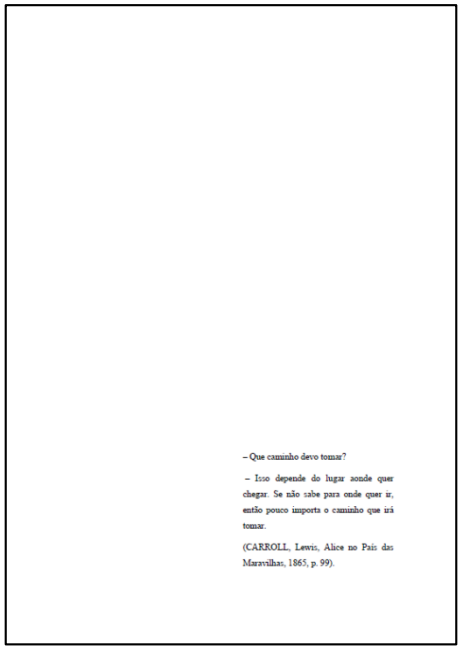
Fonte: Elaborada pela autora.

## 7.7 Epígrafe

A epígrafe é um elemento opcional, que pode ser texto em que o autor apresenta uma citação, com referências (autoria, data, página, ou nome do intérprete de uma música, o nome da canção, do álbum em que esta foi lançada, o ano de lançamento). Essa citação precisa guardar relação com a matéria tratada no corpo do trabalho. Dispensa o uso da palavra epígrafe. Deve ser elaborada conforme as regras da ABNT NBR 10520:2002 – Citação – Apresentação. Pode ser inserida após os agradecimentos ou nas folhas/páginas de abertura das seções primárias, como os capítulos. Inicia-se abaixo do meio da folha/página.

Quando houver até 3 linhas recomenda-se o recuo de 8 cm da margem esquerda, fonte tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas, justificada e entre aspas. Quando houver mais de 3 linhas a NBR orienta ao recuo de 4 cm da margem esquerda, com fonte tamanho 10, espaço simples entre linhas, justificada e sem aspas. Em folhas/páginas de abertura das seções primárias deve vir abaixo do título da seção separados por um espaço 1,5 entre linhas em branco. Seguir a mesma orientação em relação ao número de linhas.

Figura 20 – Epígrafe




Fonte: Elaborada pela autora.

### 7.8 Resumo no idioma do texto

Como o próprio nome dá pistas, o resumo de um trabalho acadêmico é uma síntese dos principais tópicos ou seções da obra. Esse texto dá uma visão do assunto que é abordado e como essa discussão é feita, a partir de quais perspectivas teóricas. Nesse sentido, o resumo começa com uma breve apresentação do tema, tal como na introdução, só que em sentenças mais enxutas; em seguida, os objetivos são apresentados, é interessante que estejam bem delimitados objetivo geral e específicos; depois é apresentada a metodologia da pesquisa e por fim, um breve apanhado dos resultados obtidos na pesquisa.

O resumo é escrito sem parágrafo, na fonte padrão já utilizada anteriormente (Times New Roman ou Arial), tamanho 12, espaçamento simples entre linhas e justificado. As palavras-chave devem figurar após o resumo, separados por uma linha em branco, antecedidas da expressão “Palavras-chave:”. Devem ser separadas entre si por ponto e vírgula, finalizadas por ponto e grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos, em fonte tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas e justificadas. O ideal é que esses termos sejam definidos a partir do tema da pesquisa, em um número entre 03 a 05 palavras-chave.

Figura 21 – Resumo (monografia)

**RESUMO**

Com o mundo globalizado, tornou-se imprescindível as empresas investirem em tecnologia e inovação para se manterem competitivas ou no mínimo sobreviverem, tendo em vista que precisam melhorar continuamente seus produtos e serviços. Com a mutação ocorrendo em um ritmo cada vez mais acelerado, somente investir em inovação não é o suficiente, é preciso algo a mais. E, este algo a mais é encontrado nas pessoas que compõem as empresas e que farão a diferença frente ao uso de todas essas tecnologias e inovações, com base nisso as pessoas passaram a constituir o principal elemento que poderá subsidiar e nortear as empresas para um futuro promissor. Diante disso, o capital humano apresenta-se como o diferencial entre o sucesso ou fracasso de qualquer empresa. Porém, para que esse ativo imensurável possa de fato contribuir com os objetivos organizacionais, as empresas precisam juntar forças no sentido de desenvolvê-las, dando-lhes autonomia para contribuírem no processo de inovação. Ainda sob essa ótica as empresas precisam aprender a lidar com os conflitos multigeracionais, tendo em vista que várias gerações atuam hoje mercado de trabalho. Com base nisso as empresas poderão extrair de fato o que cada indivíduo tem de melhor, proporcionando a ela mesma uma Gestão de Pessoas como diferencial competitivo. Desta forma, o presente trabalho objetiva apresentar estratégias de como a Gestão de Pessoas pode se tornar o diferencial competitivo, atraindo, desenvolvendo e retendo os talentos, e como amenizar os conflitos multigeracionais, apresentando as características pessoais da "Geração X", "Geração Y" e "Geração Z".

**Palavras-chave:** Gestão de Pessoas. Talentos. Gerações.

Fonte: Elaborada pela autora.

### 7.9 Resumo em língua estrangeira

O resumo em língua estrangeira é a tradução do resumo definido no tópico anterior para uma outra língua, geralmente o inglês, mas o espanhol e o francês também são comumente utilizados. Do mesmo modo, as palavras chave também serão traduzidas para o idioma do resumo. Quanto à formatação, segue-se a mesma operada no resumo na primeira língua. Os resumos devem ser apresentados em páginas diferentes, um seguido do outro.

### 7.10 Lista de ilustrações

Diferentemente do projeto de pesquisa, onde as listas são elementos iniciais, na monografia as listas vêm depois dos resumos, embora sigam as mesmas regras do projeto quanto à formatação. Para relembrar, retomar a organização da lista de ilustrações na página 09.

### 7.11 Lista de tabelas

A lista de tabelas serve para organizar as tabelas, indicando a paginação e o título de cada uma logo de início, servindo também como um guia para o leitor, principalmente em textos maiores e densos. Essa lista inicia-se após a lista de ilustrações

e possui formatação semelhante. Para relembrar, retomar a organização da lista de tabelas na página 10.

### 7.12 Lista de abreviaturas e siglas

A lista de abreviaturas e siglas vem em seguida da lista de tabelas e segue a mesma formatação da lista de abreviaturas e siglas do projeto de pesquisa que está discriminada na página 11.

### 7.13 Lista de símbolos

A lista de símbolos vem em seguida da lista de abreviaturas e siglas e segue a mesma formatação da lista que consta no projeto de pesquisa e está discriminada na página 11.

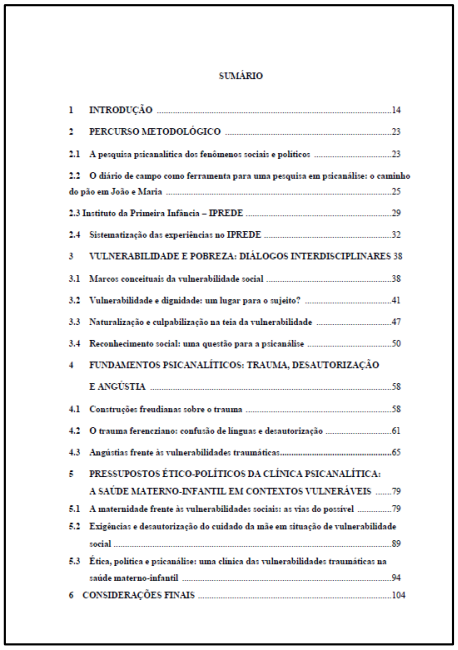
### 7.14 Sumário

De acordo com a ABNT NBR 6027:2012 – Sumário – Apresentação, o sumário é uma apresentação das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que se sucedem no texto, acompanhadas do número da página. Deve ser o último elemento pré-textual e todos os elementos que vem antes do sumário não recebem paginação, já os que o sucedem recebem.

Na construção dessa apresentação, os indicativos numéricos das seções e subseções são alinhados à esquerda; os títulos das seções e subseções sucedem os indicativos numéricos; os títulos das seções e subseções são alinhados à margem do título do indicativo numérico mais extenso; a paginação deve ser apresentada à margem direita; e caso o trabalho seja apresentado em mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo.

Inicia-se em folha/página distinta, com o título **SUMÁRIO**, na margem superior, sem indicativo numérico, em letras maiúsculas, negrito, fonte tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas e centralizado. O sumário deve ser digitado em fonte tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas.

Figura 22 – Sumário (monografia)



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ..... 14
2 PERCURSO METODOLÓGICO ..... 23
2.1 A pesquisa psicanalítica dos fenômenos sociais e políticos ..... 23
2.2 O diário de campo como ferramenta para uma pesquisa em psicanálise: o caminho do pão em João e Maria ..... 25
2.3 Instituto da Primeira Infância – IPREDE ..... 29
2.4 Sistematização das experiências no IPREDE ..... 32
3 VULNERABILIDADE E POBREZA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES 38
3.1 Marcos conceituais da vulnerabilidade social ..... 38
3.2 Vulnerabilidade e dignidade: um lugar para o sujeito? ..... 41
3.3 Naturalização e culpabilização na teia da vulnerabilidade ..... 47
3.4 Reconhecimento social: uma questão para a psicanálise ..... 50
4 FUNDAMENTOS PSICANALÍTICOS: TRAUMA, DESAUTORIZAÇÃO E ANGÚSTIA ..... 58
4.1 Construções freudianas sobre o trauma ..... 58
4.2 O trauma ferencziano: confusão de línguas e desautorização ..... 61
4.3 Angústias frente às vulnerabilidades traumáticas ..... 65
5 PRESSUPOSTOS ÉTICO-POLÍTICOS DA CLÍNICA PSICANALÍTICA: A SAÚDE MATERNO-INFANTIL EM CONTEXTOS VULNERÁVEIS ..... 79
5.1 A maternidade frente às vulnerabilidades sociais: as vias do possível ..... 79
5.2 Exigências e desautorização do cuidado da mãe em situação de vulnerabilidade social ..... 89
5.3 Ética, política e psicanálise: uma clínica das vulnerabilidades traumáticas na saúde materno-infantil ..... 94
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 104

Fonte: Elaborada pela autora.

# 8 ELEMENTOS TEXTUAIS

## 8.1 Introdução

Diferentemente da introdução do projeto de pesquisa, na escrita da monografia existe uma mudança no tempo verbal das sentenças. Enquanto o projeto trabalha com a linguagem prospectiva do que se pretende realizar a partir da pesquisa (verbos no futuro), aqui o estudo já está em fase final, portanto o tempo verbal é o passado (realizamos, propusemos, entrevistamos, discutimos, etc.). Nesse sentido, apesar de permanecer com uma estrutura semelhante de resumo e apresentação do tema, condensa-se nesse tópico também a justificativa, os objetivos, as hipóteses, a metodologia e os resultados.

A introdução não precisa ser longa, sendo coesa todas as informações estarão dispostas em linguagem acessível, sem perder o caráter científico, entre 1 lauda e meia e 03 laudas estamos dentro de um limite qualitativo.

## 8.2 Capítulos

Existem dois tipos de capítulos dentro de uma monografia: o capítulo metodológico que vai esboçar todos os procedimentos técnicos de coleta e análise de dados utilizados na pesquisa, tal qual apresentamos a partir das páginas 18 e 19; e os capítulos de discussão teórica e análise dos resultados. Esses capítulos podem ser subdivididos em sessões e subseções de acordo com o estilo de escrita do autor ou da autora, mas também a partir da necessidade de tornar a leitura do trabalho mais didática e acessível.

Comumente, são construídos 04 capítulos, um metodológico e 03 que dão conta dos três objetivos específicos formulados desde o projeto, um para cada uma das ações propostas.

## 8.3 Considerações finais

Nas considerações finais, o autor ou a autora revisita os objetivos destacando se foram alcançados ou não, os percalços do trajeto da pesquisa, enfim todos os aprendizados aparecem nessa sessão de avaliação da jornada acadêmica. Pode também ser um espaço importante para refutar ou para validar as hipóteses apontadas desde o projeto de pesquisa. Um espaço para a crítica embasada do autor ou da autora em torno do tema estudado, e com base nessa discussão apontar alternativas para os problemas emergentes.

Inicia-se em folha/página distinta, com o título **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, escrita na fonte utilizada anteriormente, tamanho 12, texto corrido, justificado, espaçamento 1,5 entre linhas.

# 9 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

## 9.1 Referências

As referências da monografia seguem as mesmas regras daquelas apresentadas quando do projeto de pesquisa. Para relembrar, retomar a definição e o exemplo presentes na página 21.

## 9.2 Apêndices

Os apêndices seguem a mesma formatação dos citados no projeto de pesquisa. Para relembrar, retomar a definição e o exemplo presentes na página 21.

## 9.3 Anexos

### 9.3.1 ANEXO A – Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

**ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)**

**Caro participante**,

Eu, (nome completo do/a professor/a) sou professor/a da Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ e estou realizando uma pesquisa intitulada: (título do projeto de pesquisa), cujos dados serão coletados pela/o discente (nome completo do/a estudante responsável pela coleta de dados).

Parágrafo de apresentação do tema da pesquisa, que pode ser escrito a partir da introdução.

Este estudo, especificamente, pretende (objetivo geral da pesquisa). (Espaço para situar as hipóteses do estudo). Caso aceite participar, a aluna (nome completo do/a estudante responsável pela coleta de dados), fará algumas perguntas sobre o assunto (especificar o tipo de perguntas).

Ao final da pesquisa todas as informações estarão disponíveis para o senhor ou a senhora a qualquer momento após a conclusão da pesquisa através do contato: (inserir um telefone que o participante possa se informar sobre a pesquisa). O responsável pela pesquisa se compromete em apresentar os resultados encontrados, deixando-o livre para abandonar quando se sentir lesado/a ou não contemplado/a pela pesquisa sem risco de prejuízos. A participação nesta não envolve nenhum tipo de custo, assim como também não envolve pagamento. As informações colhidas serão de uso exclusivo para a realização de trabalhos científicos.

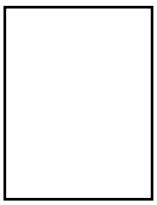
Esclareço ainda que sua identidade será mantida em segredo e não daremos nenhuma informação que possa identifica-lo. Caso necessite de algum esclarecimento ou informações adicionais informo-lhe ainda meu e-mail para qualquer contato: (inserir e-mail de contato). Também podem ser buscadas orientações no Comitê de Ética e Pesquisa da FRJ, a Rua Joaquim de Paula Nogueira, 501, Alto Santo – CE, telefone: (número de telefone do CEP).

Gostaria imensamente de ter a sua cooperação, no desenvolvimento deste estudo, pelo que, desde já muito lhe agradeço.

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Declaro que após esclarecido pela pesquisadora, e tendo compreendido tudo o que me foi esclarecido, concordo em participar da pesquisa.

Alto Santo, ____ de _____ 2022.



Digital

_____

Assinatura do Pesquisador

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa

### 9.3.2 ANEXO B – Modelo de Termo de anuência

**ANEXO B – Termo de Anuência**

Sou Iara Fernandes Teixeira, Psicóloga e professora da Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ em Alto Santo – CE, solicito autorização da direção geral da FRJ a fim de realizar a pesquisa intitulada: A inclusão de crianças com dificuldades de locomoção na educação infantil: um estudo em Alto Santo – CE.

Os sujeitos da pesquisa serão... (descrever os participantes). Esta pesquisa pode trazer vários benefícios tais como...

E os riscos éticos que podem estar associados a este estudo são...

Utilizaremos como ferramenta de coleta de dados

O estudo seguirá as normas preconizadas pela Resolução 466/12. Todos os participantes serão informados sobre a pesquisa, e depois de lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, havendo concordância, assinarão o mesmo. Podendo desistir em qualquer momento da pesquisa. Quaisquer dúvidas estarei à disposição pelo telefone: (88) 9. 9622-8512.

Eu, _____ em nome da direção da FRJ, acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li, descrevendo o estudo supracitado. Dessa, forma, autorizo voluntariamente a participação dos alunos _____
_____
_____, aos quais represento, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos.

_____
Local

_____ _____
Assinatura do Representante Legal da Instituição Data

### 9.3.3 ANEXO C – Modelo de Termo de Fiel Depositário

**ANEXO C – Termo de Fiel Depositário**

Pesquisa:

Objetivo geral da pesquisa

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, a Sra. Ou o Sr. (nome completo do coordenador ou da coordenadora do curso), com o cargo de Coordenadora do curso de Psicologia Responsável pelas orientações da pesquisa após ter tomado conhecimento do protocolo de pesquisa intitulado: TÍTULO DO PROJETO e tomando conhecimento do conteúdo da pesquisa autoriza as/os acadêmicas/os (Nome completo dos alunos e alunas), do Curso de (nome do curso) sob orientação dos Profs. (Nome dos professores orientadores) da Faculdade Regional Jaguaribana, colocar em prática (técnica de coleta de dados).

Serão avaliados, ainda, a legibilidade dos dados preenchidos. Objeto deste estudo, ficando sob total responsabilidade do pesquisador-orientador o termo de "Fiel Depositário".

Fica claro que a instituição (nome da instituição) pode a qualquer momento retirar a AUTORIZAÇÃO e ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional (art.x o parágrafo xx, do Código de Ética dos Profissionais xxx – Resolução n° xx, data da resolução), assegurando que os dados da obtidos da pesquisa serão somente utilizados para este estudo.

Alto Santo, _____de _____de_____.

_____

Responsável pelo Estabelecimento

_____

Pesquisador-Orientador

_____

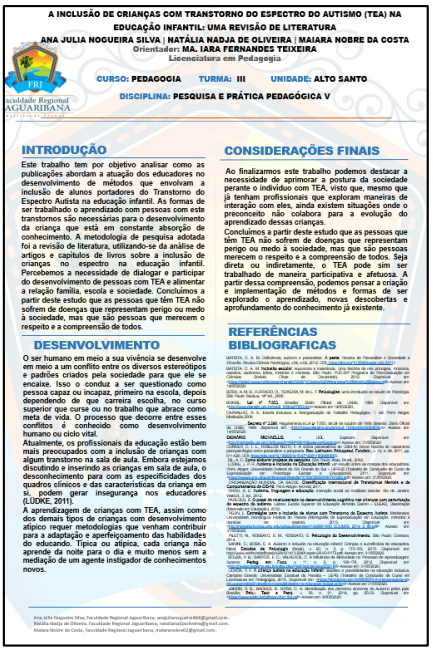
Orientanda(o)

## 10 ESTRUTURA DE BANNERS PARA APRESENTAÇÕES OFICIAIS

Os banners ou posters são produtos visuais utilizados nas apresentações acadêmicas como recursos para a exposição de alguma pesquisa ou estudo como requisito de avaliação em disciplinas ou em eventos científicos. Dado o caráter de uma comunicação mais sintética, a estrutura do banner é mais básica e se organiza a partir de 04 pontos básicos: introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências.

A padronização da ABNT quanto às dimensões do banner é de 1,20m de altura x 0,90m de largura, com texto em fonte Arial ou Times New Roman, título, nome dos alunos(as), nome do(a) orientador(a), curso, turma, unidade tamanho 40. Cada sessão se inicia com o título em maiúsculo, tamanho 60, enquanto o corpo do texto deve ter como padrão o tamanho 38, justificado, sem parágrafos. As referências seguem a ABNT NBR 6023:2018, assim como mencionado anteriormente.

Figura 23 – Banner




Fonte: Faculdade Regional Jaguaribana, 2020.

# 11 REGRAS GERAIS

## 11.1 Formato

Conforme a ABNT NBR 14724:2011 – Trabalhos acadêmicos – Apresentação os trabalhos devem seguir o seguinte padrão: papel no tamanho A4 (210 mm x 297 mm); o texto deve ser digitado em preto, podendo utilizar cores somente para as ilustrações; fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive a capa. Exceções, que devem ser digitadas em tamanho menor e uniforme: citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas (recomenda-se tamanho 10); pode ser digitado no anverso e verso da folha, ou somente no anverso; quando digitado no anverso e verso da folha, os elementos pré-textuais (com exceção da ficha catalográfica), os pós-textuais e as seções primárias dos elementos textuais devem iniciar no anverso da folha (página ímpar); e a impressão, se necessária, pode ser em papel branco ou reciclado.

## 11.2 Margens

As margens devem seguir o seguinte padrão:

a) anverso:

- Esquerda e superior de 3 cm;
- Direita e inferior de 2 cm;

b) verso:

- Direita e superior de 3 cm;
- Esquerda e inferior de 2 cm;

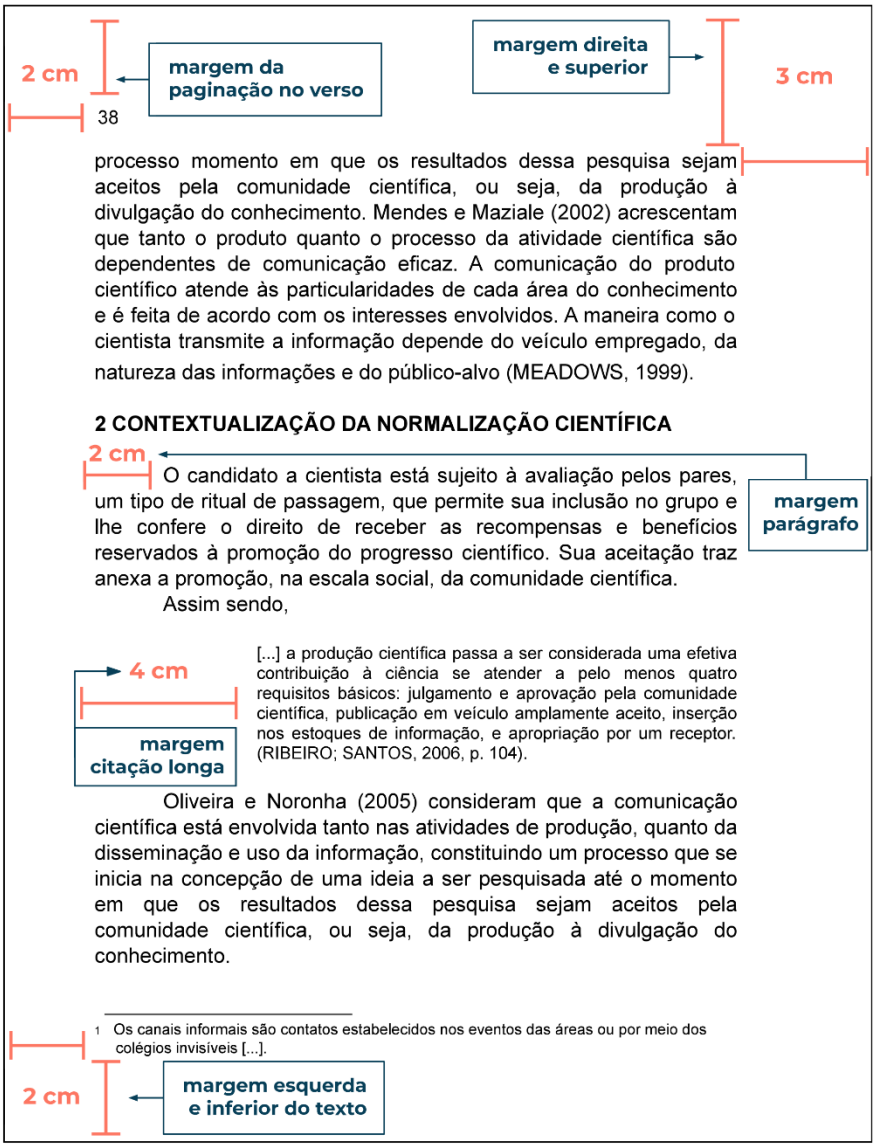
c) a citação direta com mais de três linhas é destacada com recuo de 4 cm da margem esquerda;

d) na folha de rosto, o conteúdo da caixa de texto: área de concentração, orientador e coorientador (se houver) devem estar alinhados a partir do meio da área do texto para a margem direita (recuo de 8 cm à esquerda);

e) na folha de aprovação, o conteúdo da caixa de texto deve estar alinhado a partir do meio da área do texto para a margem direita (recuo de 8 cm à esquerda); e

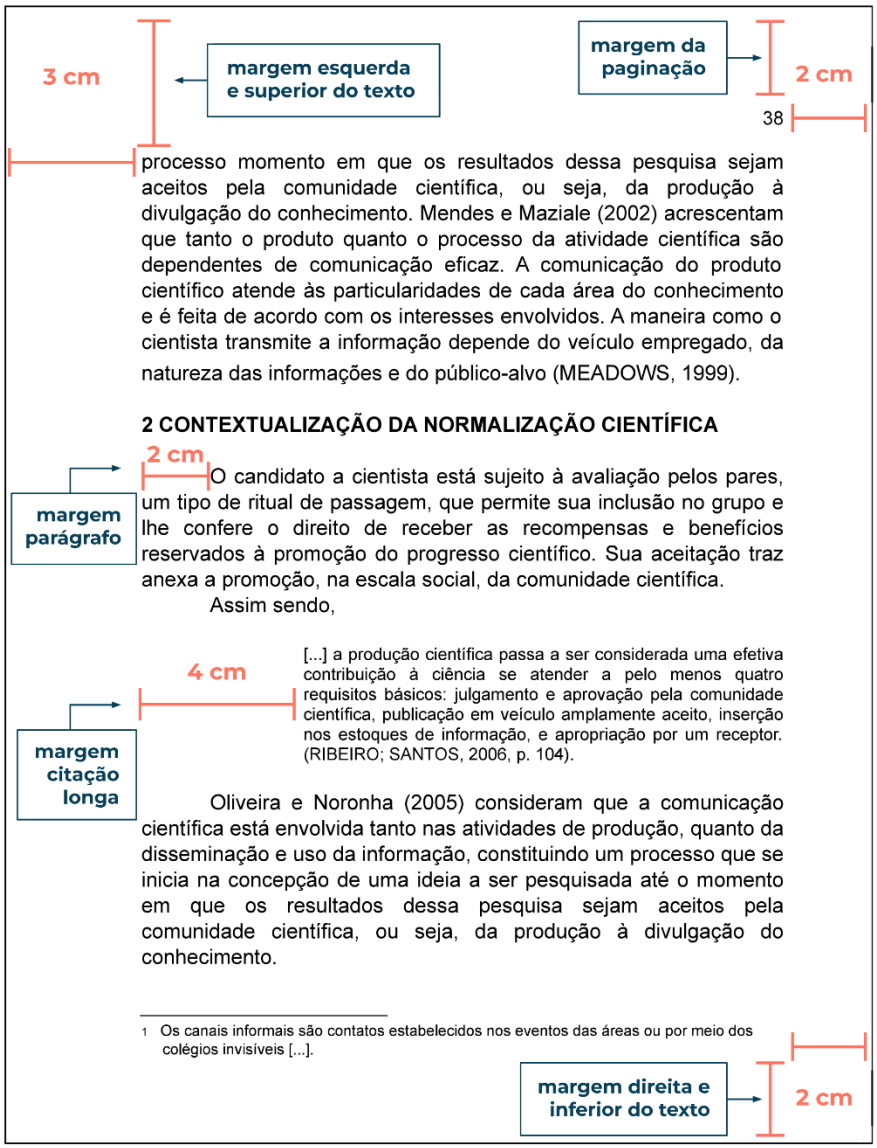
f) as notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens do texto, recomenda-se o recuo de 2 cm na primeira linha do parágrafo.

Figura 24 – Margens (verso)



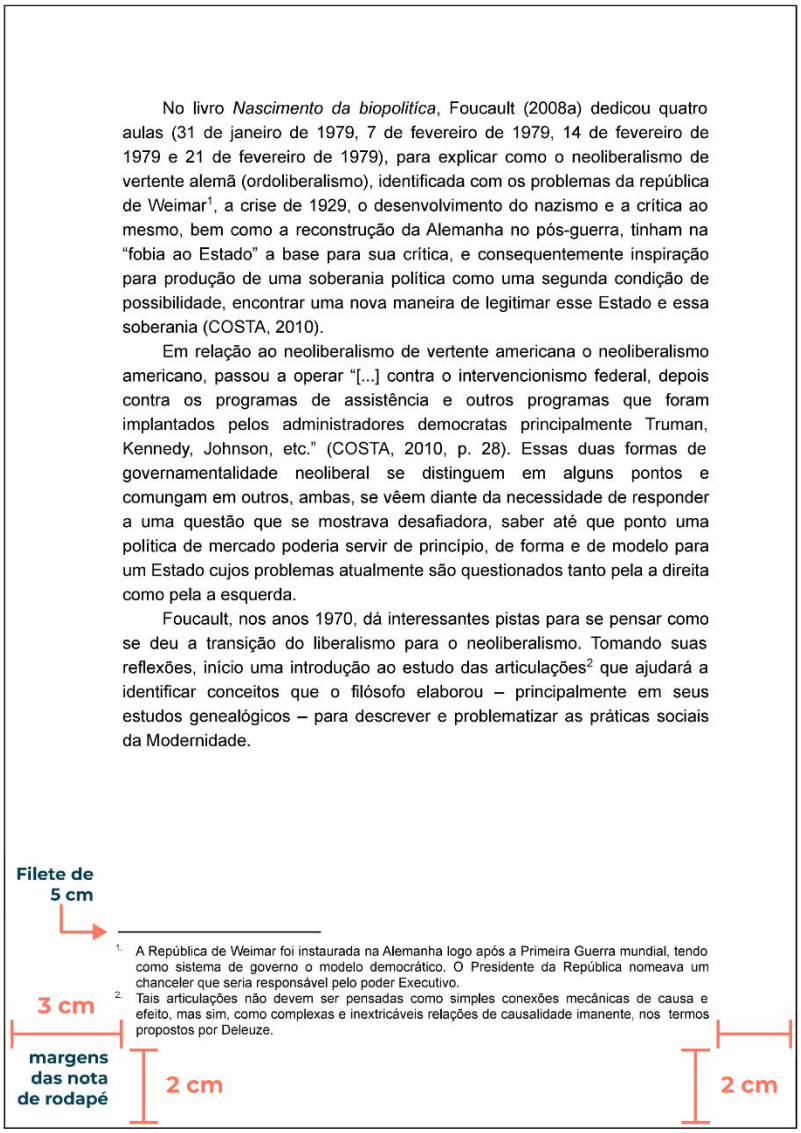

Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2022, p. 66.

Figura 25 – Margens (anverso)




Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2022, p. 67.

Figura 26 – Margens (nota de rodapé)




Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2022, p. 70.

### 11.3 Espaçamento

O espaçamento do texto deve obedecer às seguintes regras: todo o trabalho deve ser digitado com espaço de 1,5 entre linhas. Exceções, que devem ser em espaço simples entre linhas: citações diretas com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e tabelas, e o conteúdo da caixa de texto (na folha de rosto e folha de aprovação).

Os títulos das seções devem ser separados do texto que os sucede por um espaço de 1,5 em branco; os títulos das subseções devem ser separados do texto que os

precede e os sucede por um espaço de 1,5 em branco; as citações diretas com mais de três linhas devem ser separadas do texto que as precede e as sucede por um espaço simples entre linhas em branco; as notas de rodapé devem ser separadas do texto por um espaço simples entre linhas em branco e por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda; as referências devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco; não existe espaço maior entre os parágrafos.

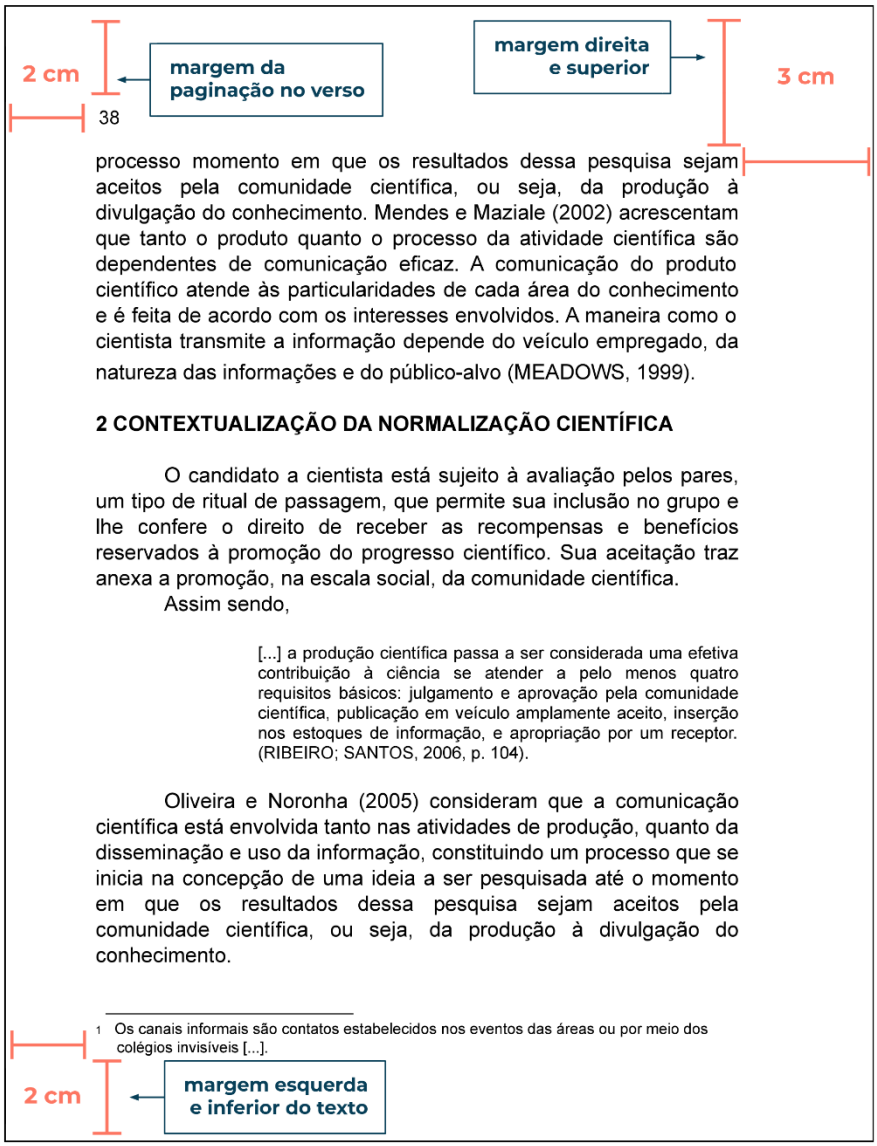
**11.4 Paginação**

Para os trabalhos digitados somente no anverso: todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. Dessa forma, não se conta a página da capa (parte externa) e a página da ficha catalográfica (verso da folha de rosto); a numeração deve figurar a partir da primeira folha da parte textual (Introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha;

Apêndices e anexos, quando utilizados, devem ser numerados de forma contínua ao texto; e para trabalhos em mais de um volume, deve-se seguir uma paginação única e sequencial do primeiro ao último volume. Para os digitados no anverso e verso: todas as páginas, a partir da folha de rosto, são contadas sequencialmente, considerando anverso e verso. Dessa forma, não se conta a página da capa (parte externa); a numeração deve figurar, a partir da primeira página da parte textual (Introdução), em algarismos arábicos, da seguinte forma:

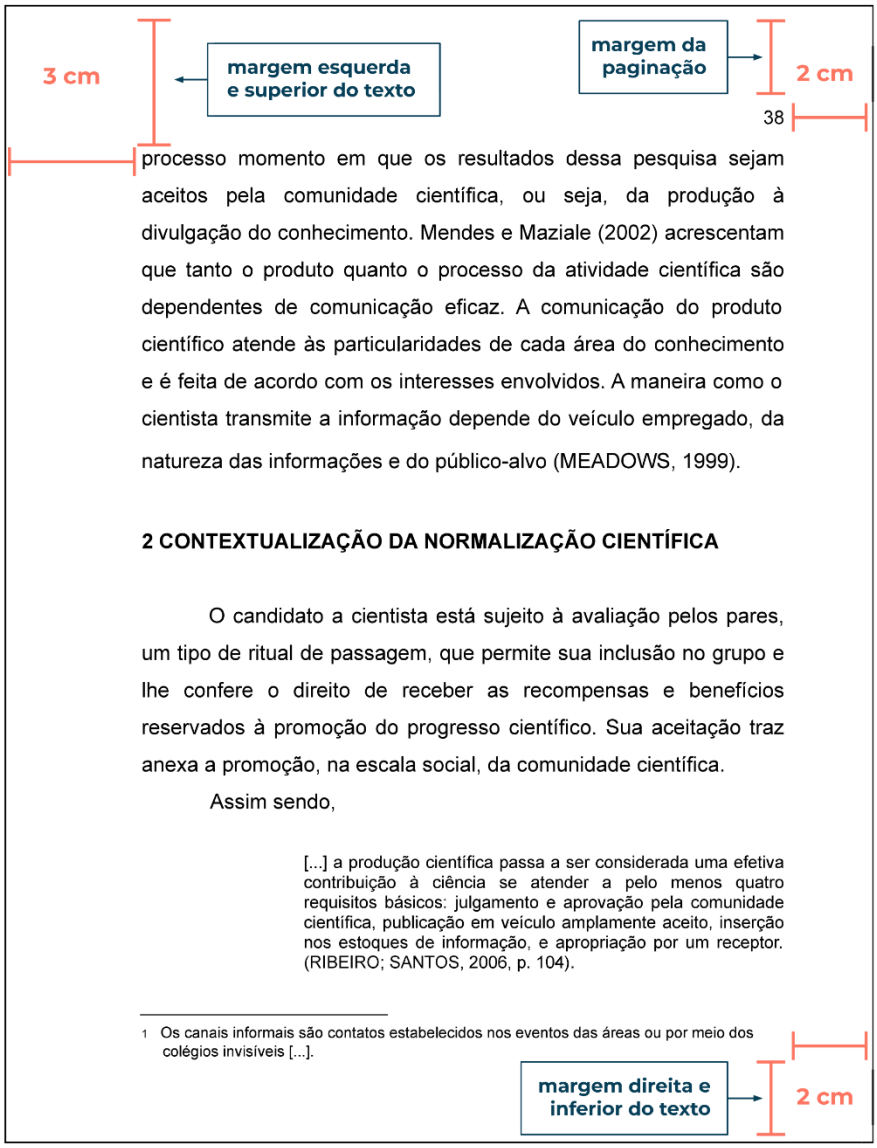
- Para o anverso, os números devem figurar no canto superior direito da página, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da página;
- Para o verso, os números devem figurar no canto superior esquerdo a 2 cm da borda superior, ficando o primeiro algarismo a 2 cm da borda esquerda da página; os apêndices e anexos, quando utilizados, devem ser paginados de forma contínua ao texto; e para trabalhos em mais de um volume, deve-se seguir uma paginação única e sequencial do primeiro ao último volume.

Figura 27 – Paginação (verso)




Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2022, p. 73.

Figura 28 – Paginação (anverso)




Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2022, p. 74.

## 11.5 Numeração progressiva

A numeração progressiva deve ser elaborada conforme a ABNT NBR 6024:2012 – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação e é utilizada para ressaltar a organização do conteúdo do trabalho, dividindo as sessões de acordo com as temáticas.

### 11.5.1 Seções

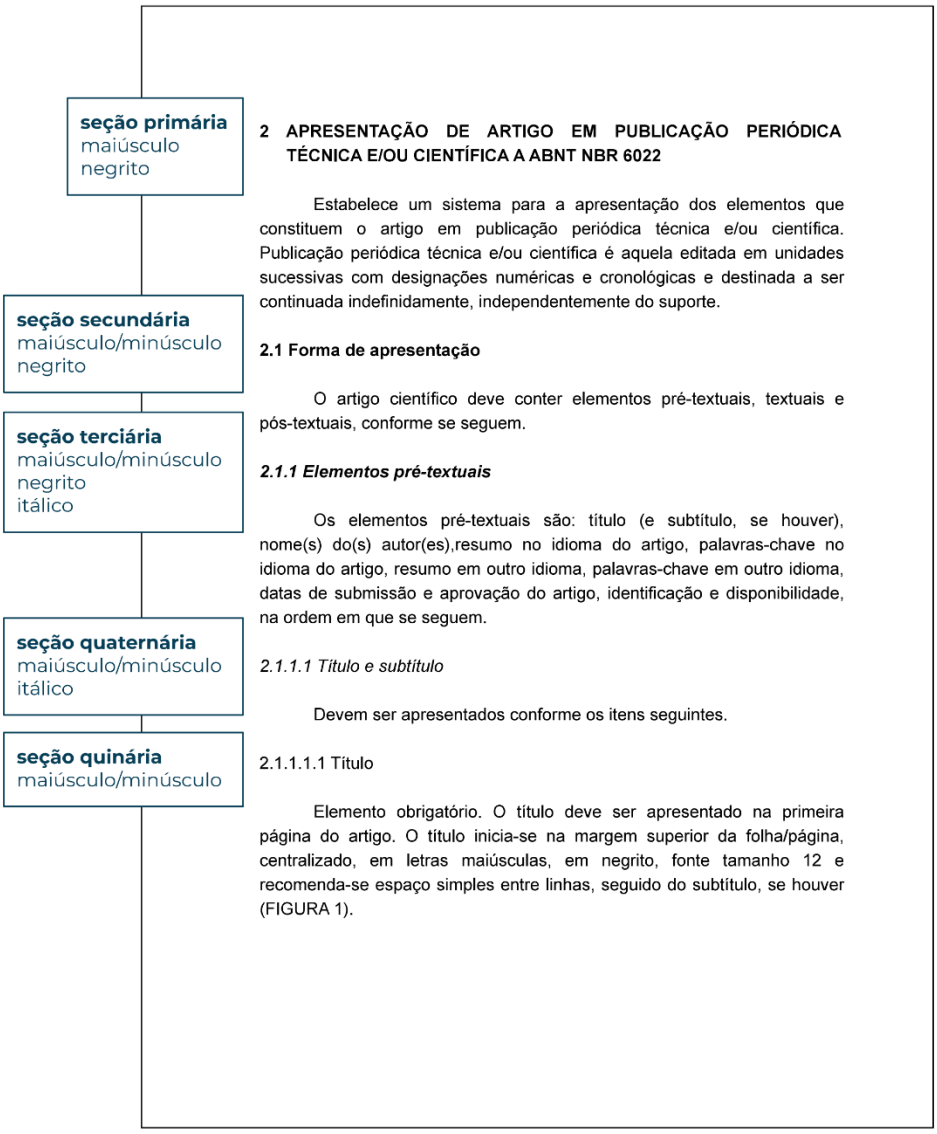
A partir do texto da norma as seções: devem utilizar algarismos arábicos; devem se limitar a numeração progressiva até a seção quinária; o indicativo numérico de

uma seção antecede seu título, alinhado à esquerda, separados por um espaço de caractere em branco. Não se utiliza qualquer pontuação ou sinal entre o indicativo numérico e o texto; títulos de seções com indicação numérica, que ocupem mais de uma linha, devem, a partir da segunda linha, ser alinhados abaixo da primeira letra do título; são numeradas as seções dos elementos textuais, ou seja, da introdução à conclusão; todas as seções devem conter um texto relacionado a elas.

A errata, os agradecimentos, resumo no idioma do texto, resumo em outro idioma, listas de ilustrações, listas de tabelas, listas de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, sumário, referências, apêndices, anexos e índices não são numerados, e devem ser centralizados, em letras maiúsculas e negrito.

Já folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória e epígrafe são elementos sem indicativo numérico e sem título, portanto, não devem constar as respectivas palavras; os títulos das seções primárias devem começar em folha distinta, na parte superior, alinhados à esquerda e separados do texto que os sucede por um espaço entre linhas de 1,5 em branco. Quando digitadas no anverso e verso da folha, as seções primárias devem iniciar em página ímpar; os títulos das seções secundárias a quinárias devem ser separados dos textos que os precede e os sucede por um espaço entre linhas de 1,5 em branco; os títulos das seções devem ser destacados tipograficamente, de forma gradativa, da primária à quinária, utilizando-se os recursos caixa alta, negrito, itálico ou sublinhado e outros.

Figura 29 – Numeração progressiva




Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2022, p. 77.

## 11.7 Citações e notas

Citações e notas devem ser apresentadas conforme a ABNT NBR 10520:2002 – Citações – Apresentação.

## 11.8 Ilustrações

Ilustração é uma imagem que ilustra ou elucida um texto. São considerados ilustrações: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros. Apresentam-se da seguinte forma: devem ser citadas no texto e inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem; as ilustrações possuem numeração independente e consecutiva; sua identificação aparece

na parte superior, composta pelo nome específico da ilustração (em letras maiúsculas/minúsculas), número de ordem em algarismos arábicos, travessão e título, em espaço simples e justificado.

Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor). Quando a ilustração não for elaborada pelo autor, deve-se seguir as regras de citação, informando a autoria, data e página de localização; após a indicação da fonte, podem ser acrescentadas legenda, notas e outras informações necessárias ao entendimento das ilustrações; recomenda-se que as ilustrações sejam centralizadas; e os títulos, fonte, legendas e notas das ilustrações devem ser ajustados às margens da mesma.

### 11.9 Tabelas

Apresentação de informações fora do padrão textual, das quais o dado numérico se destaca como informação central. A ABNT orienta a utilização das Normas de Apresentação Tabular do IBGE (1993), que estabelecem: numeração independente e consecutiva; identificação na parte superior composta pela palavra tabela (em letras maiúsculas/minúsculas), número de ordem em algarismos arábicos, travessão e respectivo título; em espaço simples e justificado; as fontes citadas e notas eventuais aparecem no rodapé da tabela, após o traço de fechamento.

Elas devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Caso a tabela precise ser continuada na folha seguinte, não será delimitada por traço horizontal na parte inferior, sendo o título e o cabeçalho repetidos na folha/página seguinte, constando as palavras “continua” na primeira folha/página, “continuação” (em tabelas com mais de 3 folhas) e “conclusão”, na última folha/página.

Utilizam-se traços horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e horizontais para fechá-las na parte inferior; evitam-se traços verticais para separar as colunas e traços horizontais para separar as linhas no corpo da tabela; e recomenda-se centralizar a tabela e ajustar o título, fonte, legendas e notas à largura da mesma.

Figura 30 – Tabelas

Desse quantitativo, somente 87 foram analisadas, pois três arquivos apresentaram problemas: um não abriu e em dois constava apenas parte da dissertação, sendo um com apenas três páginas e o outro com 45. De tal modo, a amostra final resultou em 87 trabalhos, sendo 25 teses e 62 dissertações (TABELA 3).

Tabela 3 – Distribuição dos documentos analisados por programa de pós-graduação

| Programas de Pós-Graduação | Categoria | | Total |
|---|---|---|---|
| | Teses | Dissertações | |
| Tecnologia de Alimentos | - | 9 | 9 |
| Agronomia / Fitotecnia | 2 | 1 | 3 |
| Bioquímica | 1 | 1 | 2 |
| Des. Meio Ambiente | - | 1 | 1 |
| Economia Rural | 3 | 6 | 9 |
| Zootecnia | - | 1 | 1 |
| Geologia Ambiental | 2 | 1 | 3 |
| Total | 8 | 20 | 28 |

Fonte: Universidade Federal do Ceará (2008).

O objetivo da primeira pergunta do questionário é verificar a importância que autores e orientadores atribuem à normalização do trabalho acadêmico A Tabela 4 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 4 – Grau de importância atribuída à normalização de trabalhos acadêmicos por orientandos e orientadores

| Variáveis | Autores | | Orientadores | |
|---|---|---|---|---|
| | f | % | f | % |
| Muito importante | 72 | 90,0 | 43 | 72,4 |
| Pouco importante | 8 | 10,0 | 12 | 20,7 |
| Sem nenhuma importância | 0 | 0,00 | 4 | 6,9 |
| Total | 80 | 100,0 | 59 | 100,0 |

Fonte: dados de pesquisa.

Fonte: Universidade Federal do Ceará, 2022, p. 85.

**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996**. Brasília: Ministério da Saúde, 1996. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 23 de fev. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 23 de fev. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: pesquisas qualitativas, quantitativas e mistas. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf. Acesso em: 23 de fev. de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Biblioteca

universitária/Comissão de Normalização, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2022/02/guianormalizacaotrabalhosacademicos.pdf. Acesso em: 01 de mar. 2022.